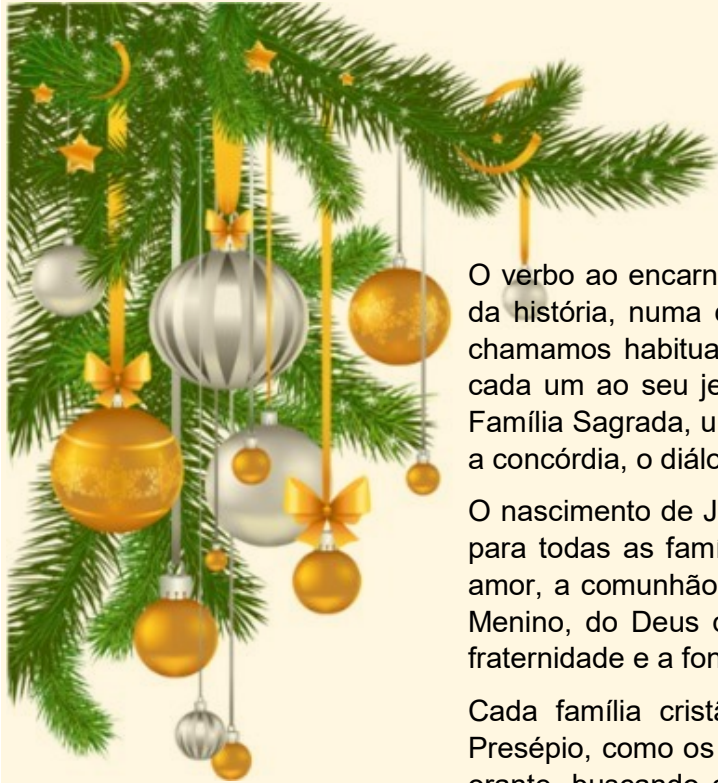




Nº 198– DEZEMBRO de 2021 **Jornal da Casa do Povo de Pico da Pedra** Fundado em 1975



Mensagem de Natal

O verbo ao encarnar é aceite numa família humana, em certo momento da história, numa cultura própria, numa religião própria. A essa família chamamos habitualmente a Sagrada Família de Nazaré. Maria e José, cada um ao seu jeito, acolhem o verbo feito carne, feito Menino Deus. Família Sagrada, unida por laços profundos de amor, onde reinam a paz, a concórdia, o diálogo, a oração, a estima e o respeito mútuo.

O nascimento de Jesus é Festa para Maria e José. Continua a ser festa para todas as famílias que queiram ir ao Presépio aprender o que é o amor, a comunhão, a unidade de vida, de seres, de corações. Junto do Menino, do Deus que se faz Homem, percebemos a origem da nossa fraternidade e a fonte de vida de todas as famílias.

Cada família cristã, cada comunidade paroquial, aprende, diante do Presépio, como os pastores e os magos, a ser família unida, dialogante, orante, buscando cada vez mais paz e mais comunhão. É para isso o Natal, ou seja, para nos ensinar a sermos cada vez mais família, com a Sagrada Família de Nazaré, e com a Família Divina, donde veio o Menino, pois Ele é o verbo do Pai.

Sem amor e comunhão familiar não há condições para celebrar o Natal Cristão. Este não é pura festa mundana, de refeições, presentes, gastos desnecessários. Não pode ser só alegria exterior. Tudo isso é humano e tem o seu valor. Mas o Natal, é fonte de alegria interior para a família, fonte de maior comunhão e paz, mais unidade e mais diálogo, mais perdão e mais carinho e compreensão.

Com a Sagrada Família de Nazaré, à volta do Menino, as nossas famílias podem crescer na sua vocação e missão, podem ser “igrejas domésticas”, podem ser mais santas e mais felizes, mais orantes, mais unidas e mais abertas aos outros no amor, no serviço, no dom.

Queiramos nós aprender, queiramos nós ser família, queiramos nós viver o Natal a sério.

Boas Festas!

Pe. Duarte Moniz



Tu podes ser natal!

Desde criança que nos lembramos que o Natal é, para todos nós, amigos e familiares, um motivo de festa. E, como tal, possuímos uma lembrança doméstica acolhedora e até nostálgica da época natalícia.

E, aqui estamos, uma vez mais, em pleno Advento, a aproximarmo-nos rapidamente do Natal, que é uma palavra cheia de significado: é mensagem de paz; é um despertar de consciência; é celebrar o nascimento da libertação; é comungar a nossa fé naquele que nasceu para redimir o

homem.

Há 2021 anos, em Belém, “uma Criança nasceu para nós”. Nasceu o Deus de sempre, que não tem tempo nem moda, o Deus que significa a pessoa humana e que procura viver nas nossas almas. Por vezes, é um Deus incómodo, pois aquele Menino deitado em palhas no nosso presépio, montado religiosamente com tanto amor num canto da nossa sala, e que é a delícia das crianças e adultos, faz-nos também lembrar que ainda vivemos num mundo de grandes e profundos desníveis sociais, com guerra, fome, ódio e falta de esperança.

O Natal não pode ser, pois, uma mera efeméride. Tem de ser um acontecimento continuado, sem interrupções, o despertar dos homens para os males que enfermam a humanidade.

Assim, só faz sentido celebrar o Natal se estivermos imbuídos desta realidade, nomeadamente que Natal não pode ser somente um período ou um dia, mas algo que teremos que ter sempre presente no nosso viver diário.

Por mais escura, fria e ventosa que ela seja, a noite de Natal é essencialmente a noite de amor, da família e dos amigos, trazendo-nos, por vezes, belas e tristes recordações, pois a dor dos que já partiram faz-se sentir de forma mais intensa.

Imbuídos do espírito natalício, com a nossa freguesia primorosamente enfeitada e com as nossas casas decoradas a preceito, onde reina em lugar de destaque a Sagrada Família, vão para todos os nossos votos de um Santo e Feliz Natal, extensivo à nossa querida e nunca esquecida Diáspora, com a firme convicção de que cada um de nós pode ser Natal, pois é Natal sempre que alguém nasce para o outro.

Enviamos um amistoso abraço, com votos de que o Novo Ano, que se inicia dentro de dias, nos traga a todos Saúde, Paz, Amor, e que consigamos concretizar os nossos projetos pessoais e profissionais.

Boas Festas!

A DIREÇÃO DA CASA DO POVO

Nesta quadra natalícia, aproveito esta oportunidade para manifestar, em meu nome e de todo o executivo da Junta de Freguesia do Pico da Pedra, o desejo de Boas Festas, em tempo de paz, de partilha, de união familiar e de solidariedade.

No aconchego da família, a quadra Natalícia é sempre propícia a uma reflexão de amor e de fraternidade, para com os mais desfavorecidos e para os que sofrem na doença, na solidão e para com os que, por diversos motivos, se veem privados de marcar presença junto dos que lhes são queridos.

Para além da dimensão festiva desta data, faço votos para que este período, proporcione a todos, um espaço de paz e de reflexão relativamente às relações que mantemos com os outros e com a comunidade a que pertencemos. Julgo que hoje, mais do que nunca, a nossa sociedade precisa de um renovado espírito de solidariedade. Através de atos simples podemos melhorar a vida do nosso próximo. Ao fazê-lo estaremos a contribuir para uma sociedade melhor e mais justa. Devido a pandemia que assola o mundo desde 2019, o Natal será seguramente vivido de forma diferente por todos nós. Se para uns será uma época de esperança, de alegria e de solidariedade, para outros será uma época vivida com amargura, tristeza e preocupação, em consequência das dificuldades económicas ou da ausência da família e amigos, ou até mesmo por falta de saúde. É precisamente nestes tempos mais difíceis que temos que ter ainda mais força, mais garra, mais determinação para conseguirmos superar os inúmeros problemas que nos forem surgindo, sejam, eles de que natureza forem. Vamos fazer deste Natal um ponto de viragem. Com uma nova luz ao fundo do túnel, para que o novo ano que se avizinha e que se deseja mais feliz, seja um ano não só de melhoria da qualidade de vida de todos, onde os mais desprotegidos e desfavorecidos sejam ainda mais acarinhados e apoiados, mas também seja um ano de muitas concretizações pessoais e comunitárias.

Não podendo esquecer de forma nenhuma uma palavra de carinho e amizade a toda a nossa diáspora que com muita saudade da sua família e das suas tradições e costumes, não pode estar presente neste Natal na terra que os viu nascer.

A Junta de Freguesia do Pico da Pedra, deseja a todos os picopedrenses, forças vivas da nossa freguesia, aos nossos colaboradores e voluntários, um Santo e Feliz Natal e um Próspero Ano Novo!

*Festas
Felizes*

Junta de
Freguesia



Fábio Bernardo



Nesta época tão maravilhosa do ano, desejamos que os vossos corações transbordem de luz e as vossas casas se encham de amor e felicidade.

Desejamos que possam viver esta época felizes juntos dos que mais amam, partilhando amor, saúde, esperança e paz.

Que seja um Natal Santo e abençoado pelo Menino Jesus, com muitos presentes mas sem nunca esquecer que o mais importante são os sorrisos, os abraços e o carinho entre todos.

Santo e Feliz Natal e um Novo Ano com muita saúde, paz e amor na presença do Santo Menino Jesus.

São os votos dos irmãos Romeiros do Racho de Nossa Senhora dos Prazeres.



A nós, Aliança, cabe transmitir-vos uma mensagem de solidariedade, paz, amor e fraternidade para celebrar esta época festiva que se aproxima: o Natal!

O Natal é, e sempre será, uma época do ano muito especial. Assim sendo, é tempo de renovar os sonhos e metas para o ano novo que se anuncia. É o momento de celebrar todas as conquistas vividas e os objetivos alcançados. Digamos que esta é a época de virar a página e planejar um ano melhor do que este que estamos dizendo adeus, aspirando que 2022 seja diferente e que possamos compartilhar grandes momentos e conquistas!

Precisamos de olhar em frente com determinação e otimismo, levando connosco todas as lições que aprendemos.

Que este Natal que, continua atípico, nos ensine a oferecer afetos e não presentes e nos ajude a valorizar a importância de estar presente, apreciando os pequenos gestos.

Entre as mais belas melodias, a Filarmónica Aliança dos Prazeres deseja a todos seus familiares, amigos e emigrantes um Feliz Natal e um Próspero Ano Novo, livre de pandemia e recheado de esperança, amor e muita saúde.

A Direção



A oficina de mecânica de Cláudio & António Couto e seus funcionarios deseja a todos os seus familiares, clientes, amigos, fornecedores e a toda a nossa freguesia um Bom Natal e um Próspero 2022 ! Boas festas!





Caros Irmãos Escutas, pais, familiares dos nossos escuteiros e picopedrenses,

Neste Natal, vamos deixar que o Menino Jesus nos traga a renovação de uma proposta de Amor. Para que isto aconteça temos de estar atentos, abertos a acolher o próximo e fazer do Amor o principal lema com o qual orientaremos a nossa passagem pela vida terrena. Vamos acolher a mensagem do Menino Jesus nos nossos corações e fazer dela um projeto para toda a nossa vida, oferecendo, sem medo, a mão, o ombro, o coração a quem precisa e que conosco trilha este caminho nem sempre fácil de ser percorrido. Desejos de um Natal em que toda a tristeza e todos os problemas sejam substituídos por sorrisos, gratidão, carinho e positividade.



Com uma canhotia fraterna,
A Direção do Agrupamento 1144

Feliz Natal!



A Direção da Cooperativa Consumo do Pico da Pedra deseja para todas as famílias, um Natal cheio de Amor, Paz e Perdão, que se troquem gestos de carinho e bondade entre todos.

Agradecemos a todos os Sócios e clientes desta Cooperativa Consumo, pela oportunidade de fazerem parte da nossa história e por contribuir para o seu sucesso.

Feliz Natal e um Ano Novo muito próspero a todos os nossos Sócios e clientes.

A Direção

O verdadeiro significado do Natal não são os presentes, mas sim ter pessoas incríveis com as quais dividimos momentos...

Boas Festas!

Snack Bar O Gongo



A Pastelaria Fonte Bela, deseja a todos os seus colaboradores, clientes e amigos um Santo Natal e um próspero 2022.



Chegou a data mais especial do ano, um tempo de paz e harmonia que nos permite esquecer todos os problemas e reunir as pessoas que mais amamos em volta da mesa... o Vitória Clube do Pico da Pedra deseja a todos nossos Corpos Sociais, Sócios, Atletas, Diretores, Treinadores e respetivos familiares, assim como a todos os Picopedrenses, um Feliz Natal e que a esperança e o amor permaneça nas nossas vidas para sempre.



Feliz Natal



AGRUPAMENTO 1144

CELEBRA PROMESSAS DOS SEUS ESCUTEIROS



No passado dia 4, do corrente mês e na nossa Igreja Paroquial, fizeram perante o nosso Pároco, irmãos Escutas e familiares, as suas Promessas de Escuteiros para as diversas secções do Movimento, os seguintes elementos:

Mariana Verdinho;
Tomás Machado;
Rodrigo Sousa;
Viviana Barroso.

Pioneiros

Anastácia Amaral;
Isabel Alves;
Letícia Terra;
Luana Tavares;
Manuel Magalhães;
Marisa Couto;
Simão Couto.

Lobitos

Ana Carolina Pacheco;
Mariana Lopes;
Martim Reis;
Steven Sousa.

Exploradores

Afonso Pavão;
Anamar Jorge;
Beatriz Garcia;
Beatriz Santos;
José Miguel Pavão;

Caminheiros

Ana Catarina Medeiros;
André Couto;
Carolina Garcia;
Henrique Verdinho;
Margarida Medeiros;

Abertura do ano escutista

O Agrupamento 1144 do Pico da Pedra, no passado dia 6 do mês de novembro, deu início ao seu ano escutista com a realização de um RAID, onde os elementos das 4 secções percorreram a freguesia. A atividade terminou no Parque Maria das Mercês Carreiro com a cerimónia de Passagem de Secção.

Hoje, foi um dia muito especial para o nosso Agrupamento, não só porque nos voltamos a reunir, mas também porque alguns de nós deram mais um passo no seu percurso escutista. Todos os que passaram de secção continuarão a trabalhar e a progredir na busca do ideal escutista e do "Homem novo para um mundo novo".

Vamos todos trabalhar e lutar pela construção de um mundo melhor!





O PRESÉPIO

O meu fascínio pelo Natal vem do tempo em que eu era criancinha e ficava horas a contemplar o mundo em miniatura do Presépio. Sentia-me perdido nas suas ruas pavimentadas a cascalho ou serradura, com o cheiro característico a humidade, e povoadas de figuras de barro, que convergiam todas para o alto, onde uma tosca cabana, feita de pedras vermelhas, acoitava as figuras mais importantes da cena do nascimento. A cabana ficava debaixo duma criptoméria gigante, em relação às figuras. A árvore, esguia, chegava até ao tecto, e era, quase sempre, amarrada com uma verga a um prego num barrote, disfarçado com uma estrela na frente, para ninguém dar pela marosca. Toda aquela segurança era para não acontecer algum desastre e a árvore tombar e estatelar-se ao comprido sobre o Presépio, pois, alguma rajada de vento, ao abrir-se as portas de casa, podia facilmente tombá-la, porque no inverno estas destemperanças ventosas são frequentes. A árvore era a primeira coisa a montar e tinha o seu lugar reservado no canto mais largo do corredor da nossa casa, com o tronco dentro de uma vasilha com água e pedras, a fim de ficar mais segura e manter-se verde, pois teria de continuar viçosa desde o Natal, até depois do Dia de Reis.

Quando estava de pé e bem segura, nos seus ramos eram colocados fios de espiguiha que, na altura em que eu era criança, me davam a impressão, devido à luz baça do candeeiro a petróleo, de serem estrelas a brilhar. Só mais tarde, quando meu pai e o meu irmão construíram a nova cabine da luz da nossa freguesia é que o senhor Eduíno, electricista da Federação dos Municípios, ligou a electricidade para a nossa casa. A partir daí as estrelas passaram a brilhar mais, com as sanefas de lâmpadas eléctricas dependuradas junto aos fios de espiguihas, das tangerinas e dos postais muito coloridos, vindos das Américas e que, após serem lidos e relidos e deles se tirarem os dólares para ajuda do jantar da festa, estes acabavam em recordações para a decoração. Assim, a árvore era das peças mais belas, mais vistosas e a mais pesada, pois a vasilha, com água e pedras que a suportava, era colocada, por sua vez, dentro duma caixa de madeira, onde toda a estrutura do Presépio era pregada. Recordo que, num dos anos, o meu irmão pregou um prego maior na armação que prendia ao caixote o que levou a que, quando o Presépio ficou concluído, reparássemos que havia um rio subterrâneo que teimava em alagar o corredor e sair pela porta da rua. A minha irmã mais velha adivinhou logo onde seria a nascente de tal ribeira, pois ficava, nem mais nem menos, na lata de água que servia para refrescar a árvore. Um trabalhão dos diabos para desmanchar e tentar secar a nascente. Após a retirada do prego, a ribeira redobrou a corrente, mas meu irmão colocou lá um torninho de madeira, na esperança

dela secar. Porém, ainda continuava a minar. Foi só quando ele despejou a água e aplicou sobre o torno umas pastilhas elásticas, que ele próprio mastigou, que que tal hemorragia acabou por estancar. Ainda hoje, não sei bem se aquilo foi efeito das pastilhas elásticas ou do torninho de madeira que ao inchar, com a humidade, acabou por vedar completamente o furo. O que sei dizer é que, por fim, a nascente secou.

Por falar em água, nós tínhamos também pequeno lago feito dum alguidar antigo de barro, cujo interior a minha irmã pintou de azul para imitar o mar, e nele havia patos que flutuavam e até um barco, um pacote de luxo, que chocava com os patos. Um ganso na margem do lago dizia que sim com o pescoço, ajudando a confirmar o meu argumento quando dizia à minha irmã que o barco não devia estar ali, por uma questão de tamanho, era mais pequeno do que os patos. O ganso, com o seu movimento de cabeça, continuava a dar-me razão, mas ela, que havia comprado aquele barco na loja do tio José de Rego, achava que os patos a que deviam sair do lago. E, como ela era mais velha, acabou por vencer esta demanda e os patos foram parar uns para o meio de umas verduras, meios escondidos, e os restantes regressaram à caixa de cartão onde haviam saído.

Conhecia todas as figuras do meu Presépio. Algumas, achava-as simpáticas, outras, nem tanto. E quando ninguém estava por perto, ia-as colocando em sítios mais escondidos. Estou ainda a ver a cara apoquentada de minha irmã, porque o "tichico" tinha desaparecido. Isso num dia à noite em que uma malta de rapazes, que ela ensinava a catequese, havia pedido para ver o Presépio. Ela já havia jurado que, quando comesse a catequese, ia inquiri-los um a um, para saber quem tinha levado o "tichico", na algibeira. Não foi preciso ela esperar pela data da abertura da catequese. No outro dia, disse-lhe que o tinha encontrado. Estava deitado numa ravina pouco visível – para onde eu o tinha atirado-, visto não simpatizar nada com aquele boneco disforme, cuja presença desfeava a rua onde estava colocado e, diga-se em abono da verdade, mais valia afastá-lo, lá para um canto, do que mantê-lo ali próximo da cabana, pois, até o menino Jesus, sendo tão novinho, podia apanhar um susto e ficar marcado para o resto da vida, ao ver uma cara tão feia.

É escusado dizer que, embora conhecesse as figuras todas do meu Presépio e as chamasse pelo nome, nenhum deles me respondia. Por isso, eu falava de mim para mim e, com os meus botões, ia dizendo: "O Criador deve ter tido uma grande desilusão, ao soprar o barro que havia moldado, para dar vida às criaturas, estas, para além de não O escutarem, nunca haviam feito nada direito, até aos nossos dias. Isso é de esmorecer! Se calhar o barro com que Ele fez as Suas criaturas era doutro material." Embora as minhas criaturas não me respondam, ficam quietinhas onde a gente as coloca e não fazem mal umas às outras, a não ser que eu as coloque em sítios altos e elas se desequilbrem e caíam sobre outras e acabem por se partir todas. Mas, neste caso, a culpa é minha.

Voltando às ruas do Presépio e às figuras com que eu simpatizava mais e julgo que elas têm o mesmo sentimento por mim, embora caladas, elas dizem-me muita



E O SONHO

2021/10 Gilberto Bernardo

coisa. Por exemplo, o Mané da Cesta é um camponês dos anos sessenta e sempre foi “apalavrado” para andar a caminho de um terreno murado, lugar cheio de erva, simulando um campo e dá gosto de ver como ele segura o sacho sobre a saca de lona, a caminho do trabalho. Assim, também as lavadeiras, com os lençóis à cabeça e outras a mergulhar a roupa na água da ribeira, são o protótipo das mulheres de épocas passadas, quando não havia as modernices das máquinas de lavar...

Porém, o meu Presépio, ao longo dos tempos, tem vindo a evoluir com as novidades que vão chegando ao mercado dos enfeites de Natal e de outros que nos oferecem. Ainda o outro dia uma nossa amiga, que recebe barris com roupas e outras coisas da América, ofereceu à minha irmã uma miniatura dum módulo de aterragem de uma nave espacial. Ela que sim, eu que não devia ser para o Presépio. Dizia eu: “Oh mulher, escuta, isso é um anacronismo, e ainda por cima de plástico! É como o avião que ela tem lá numa pista e uns outros bonecos que eu ainda não descobri bem se aquilo são astronautas ou mergulhadores...”

A parte do Presépio de que mais gosto é a mais alta, a que representa a cidade de Belém, ali não há tantas modernices. Os pastores parecem ser gente rude e o rebanho de ovelhas branquinhas está dividido pelos dois lados da cabana, pastando em musgos verdes, que nós, muito antes do Natal, vamos apanhar, não vão os Vigilantes da Natureza, sempre de olho alerta, implicar connosco... Como eu ia dizendo, aquele é o quadro o mais bonito e o que eu mais gosto, e quando sucede haver lá alguma ovelha ranhosa, isto é: quando começa a perder a tinta, leva uma demão de branco e fica como nova. Imaginem, se o cura da nossa aldeia sabe desta receita, ainda nos manda pintar a todos... e vendo bem as coisas, até ele, como pastor, também não iria escapar à pintura.

Olhando a cabana, onde pedras e pauzinhos, a servir de traves, dão a ideia de uma vetusta construção, vê-se a vaca e o burrinho, com ar pachorrento a ficarem cada vez mais malhados, devido às manchas de humidade na tinta acastanhada de que são pintados. Parece que a cada ano que passa ficam mais velhotes.

S. José, quase todos os anos, perde o bordão, e à última hora é preciso arranjar-lhe um novo, sendo o último feito de um palito de bambu de fazer espetadas, o que lhe dá um ar de guardião da família e não lhe fica nada mal. O menino Jesus é sempre o mesmo, deve ser mais velho do que a minha mãe, comprou-o a minha avó nos Estados Unidos e é de porcelana. É a figura mais estimada e respeitada do Presépio, pois, após a desmontagem deste, tem o seu lugar cativo na manga de vidro, em cima da cómoda. Dizem que é avantajado e eu também acho, pois, se não tivesse nascido por obra e graça do Espírito Santo, aquela Nossa Senhora nem de cesariana conseguia ter um filho daquele tamanho.

Os Reis ainda vêm longe, aqui no meu Presépio. Desde que os há, fazem a viagem do ocidente para oriente, não com medo de não encontrarem o rei Herodes, mas por motivo de força maior a geografia natural foi invertida, pois, se fosse para colocar na posição correta, a cabana e a Árvore de Natal ficariam junto à porta da rua, o que não era nada funcional.

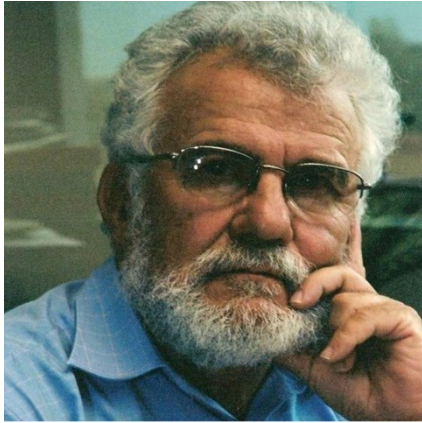
Hoje, os Reis que temos montam camelos, mas os primeiros que tivemos, encomendados na Ribeira Grande e trazidos pelo tio Alexandre moleiro, eram três bonecos pesadões, montados em cavalos, que vinham numa caixa de madeira juntamente com as sacas da farinha. Quando os desencaixotamos e desembrulhamos, ficamos um pouco desiludidos. Os cavalos para bestas não estavam maus de todo, mas os Reis não tinham muita parecença com a figura humana, pareciam três fardos montados naqueles bichos, com caras de poucos amigos e não com a graciosidade de quem tem algo para oferecer ao Rei dos Reis. Como estava perto do Natal e não havia tempo para trocas, eles estrearam-se assim mesmo, no Presépio, mas, depois deste ser desmontado, eu sugeri à minha mãe e à minha irmã que ia dar um jeito naquilo.

A minha mãe preveniu-me: “Éh rapaz, vais ter um trabalho, e isto vai ficar pior do que já está!” Mas a minha irmã tinha esperanças que eu disfarçasse as gorduras, moldando-os de forma mais elegante. Colocamos uns panos húmidos para os amolecer, mas isso não deu certo, se calhar nem eram de barro, pois acabaram por perder as cores com que estavam pintados e ficaram ainda mais disformes do que eram, acabando por serem jogados no lixo. Meu rico dinheiro, disse a minha mãe: “Eu não te dizia, “O que nasce torto, torto há-de morrer”!”

Já falei de quase tudo o que o meu Presépio possuía. Porém, as casas ainda não vieram à baila. Como eram elas? Inicialmente, construíamos de caixotes de papelão, com janelas e portas recortadas, com películas coladas a fazer de vidros e as portas pintadas e cortadas, a fim de abrirem e fecharem. O telhado era de cartão canelado, pintado de vermelhão a imitar a telha regional. Eram como as casas da nossa terra, todas em banda, ao longo dos caminhos e não faltava a igreja, num lugar alto com um sininho, que por sinal, até tocava. Mais tarde, começámos a utilizar as casas desenhadas em placas de papel que se vendiam nas lojas e aí o Presépio tornou-se numa metrópole de casas tradicionais portuguesas, das mais variadas cidades e vilas do país e, como o Presépio não era muito grande, Trás-os-Montes ficava muito mais perto do Algarve. Já mais crescido eu ficava a olhar para aquilo com certo desencanto: se era para representar a época do nascimento de Cristo, por que não fazer as casas cujo modelo fosse idêntico às ilustrações da bíblia e dos postais? Mais tarde tive a oportunidade de fazer Presépios enormes na rua, com casas deste tipo e com as figuras vestidas à época.

Quando visitei a Terra Santa, em Belém, pensava encontrar edifícios com abóbadas, semelhantes às de outros tempos. Porém, não encontrei quase nenhuma construção deste tipo e a cidade de Belém, hoje, tem uma arquitectura tão moderna que mais parece que estamos no ocidente.

Hoje, olho para o meu Presépio com outros olhos, armo apenas o essencial, o Nascimento de Jesus, os pastores, os reis e mais uma dúzia de figuras. As casas são as da antiga Belém, para que os meus netos continuem a sonhar como eu com um tempo primordial, onde, sem sofisticação, nasça a Paz e o amor entre os homens, no meio das coisas mais simples deste mundo.



Relações nas Raízes

2021/10 Gilberto Bernardo

Sou um pouco mais
Sou um pouco mais
novo do que o
Cristóvão de Aguiar,
quem sempre
respeitei,

acrescentando o título de doutor ao seu nome próprio. Na altura que nos conhecemos, e ao longo das nossas vidas, as relações que tivemos aqui, nas raízes, foram sempre cordiais e é sobre algumas delas que vou escrever.

Não me lembro dele em criança. Quando andava na escola, ele tinha o dobro da minha idade, e já andava a estudar em Ponta Delgada. Embora a minha escola ficasse paredes meias com a casa dele e da oficina de serralheiro de forja de seu pai, o mestre Artur, julgo que nesse tempo não dei pela sua presença, pois, nós, como miúdos, gostávamos era de ver o seu pai em laboração, quando acabavam as aulas. Ele mais o filho Arturinho (como lhe chamávamos na altura) a trabalhar o ferro em brasa, acabado de sair da forja. A nossa curiosidade de meninos não media o perigo e o mestre Artur, dava dois gritos: - Eh rapazes, safa daqui para fora, vão todos para a moagem - prevenindo-nos do risco das escórias em brasa nos atingirem, sempre que o Arturinho batia com o malho no ferro vermelho, acabadinho de sair da forja. Julgo que, nos últimos anos que estive na escola primária o Cristóvão já se encontrava no continente.

Tenho uma vaga ideia dele quando estive na tropa, provavelmente antes de ir para o Ultramar. Não tenho a certeza do ano, mas foi pelas festas da freguesia, em Setembro. As festas da padroeira, Nossa Senhora dos Prazeres, traziam muitos forasteiros à freguesia e durante os arraiais, quase sempre, havia discussões e brigas, devido a mal entendidos de uns e a uns copos a mais de outros. Recordo que este episódio se deu devido a uma discussão entre um soldado e um casal de namorados, e não estando o guarda campestre por perto e o Regedor, viver quase no fim da freguesia, foi o Cristóvão de Aguiar quem acabou por ir vestir farda da tropa e por cobro à discussão, o que me leva a crer que na altura já fosse militar graduado.

Como a gente vai sempre ganhando anos aos mais velhos, quando cheguei do ultramar, o Cristóvão já não tinha o dobro da minha idade, mas já era doutor e, uns tempos depois, escritor. Os seus livros, que eu lia do princípio ao fim com avidez, eram um grande desafio à minha imaginação, pois eles falavam, ou por outra, ficcionavam a vida de pessoas de carne e osso, cujo sangue de algumas me corria também nas veias, e que eu acabava por descobrir quem eram, pois o cenário onde estes seus personagens se moviam era, nem mais nem menos, a terra onde nós os dois tínhamos raízes.

Quando o Cristóvão de Aguiar passou a vir com mais frequência ao Pico da Pedra, convidado para discursar no Vigésimo Quinto aniversário da filarmónica, que ajudara a criar, e pelas comemorações dos 150 anos de freguesia, acabamos por nos encontrar e por nos conhecermos melhor. Ainda guardo uma apreciação e as emendas que

fez nalguns poemas que na altura escrevi. Aprendi com ele diversas coisas, entre elas, a forma correta de fazer quadras populares, numa conversa que tivemos no Café do Senhor Cabral. Embora eu já escrevesse quadras há muito, havia regras que eu desconhecia e que o Cristóvão me ensinou. Foi uma autêntica lição de português que depois levei à prática e jamais esqueci.

Quando fiz parte do elenco da Junta de Freguesia, como secretário, nos anos noventa do século passado, convidamos o Cristóvão para fazer o lançamento do seu livro "Um Grito em Chamas", o que veio a acontecer numa sessão de lançamento ocorrida na sede da nossa Junta de Freguesia, nos primeiros meses de 1995.

Foi também por essa época que se propôs, para uma das artérias da segunda fase do bairro Picolar, o topónimo de Raiz Comovida, homenageando assim uma das obras mais emblemáticas de Cristóvão de Aguiar.

Voltamo-nos a cruzar mais algumas vezes. Uma delas foi no lançamento da 2.ª edição do Livro Trásfega, no teatro Ribeira-grandense. Na altura fui convidado a fazer uma exposição no átrio do respectivo teatro, exposição esta de aquarelas sobre o Pico da Pedra de antigamente, o que deixou o Cristóvão sensibilizado, tendo escrito na dedicatória do meu livro que aquelas aquarelas lhe "tornavam a mente em brasa". Na altura trocamos as direcções de correio electrónico e acabei por lhe enviar um CD as respectivas fotos das aquarelas e de outros dos meus trabalhos de pintura e ele enviou-me depois um livro seu de poemas e outro em prosa.

A última vez que nos encontramos foi já há uns anos, vinha ele a subir a rua direita. Tinha vindo de Ponta Delgada no autocarro de transportes públicos e descera no Calço para vir a pé pela rua da Saudade e passar no cemitério da freguesia. Conversamos e eu disponibilizei-me para o ir levar a Ponta Delgada, pois estava de carro, agradeceu-me e disse que preferia ir apanhar o autocarro junto à igreja, para recordar os velhos tempos em que aqui viveu.

Anos depois soube, através de uma pessoa amiga da sua família, que se encontrava num Lar em Coimbra.

Partiu deste mundo no dia 5 de Outubro de 2021. A nossa terra perdeu um dos seus filhos mais ilustres, cuja obra literária foi reconhecida e diversas vezes premiada. Que Deus também o premeie na sua glória e que sua alma descanse em paz.

A obra de Cristóvão de Aguiar continua viva e nunca será esquecida, pois encontra-se em muitas bibliotecas por este país e pelo mundo, uma vez que alguns dos seus livros irão ser traduzidos. Esta obra, desde há muito, também faz parte da minha estante, li todos os seus livros, na época que iam sendo publicados e alguns deles, já os reli. Guardo-os como recordação de um grande escritor da nossa terra, que soube honrá-la na sua obra literária, tendo escrito a ouro o nome do Pico da Pedra e dos Açores, nas Letras Nacionais.



VOTO DE PESAR

Foi com profunda consternação e pesar que tomamos conhecimento do falecimento, no passado dia 5 de outubro, do nosso patrício Luís Cristóvão Dias de Aguiar, considerado um dos grandes escritores do século vinte.

Luís Cristóvão, como era tratado por familiares e amigos, nasceu a 8 de setembro de 1940 nesta freguesia do Pico da Pedra, tendo terminado, em 1960, os seus estudos no Liceu Nacional de Ponta Delgada (3º ciclo), com a média de 16 valores (distinção).

Na Universidade de Coimbra licenciou-se em Filologia Germânica, tendo posteriormente sido leitor em língua Inglesa naquela universidade.

Da sua vasta obra literária, que passa pela poesia, ensaios e livros de ficção, destaca-se a trilogia romanesca Raiz Comovida e o Braço Tatuado.

Ao longo da sua vida venceu diversos prémios literários, como sejam: Prémio Ricardo Malheiros da Academia de Ciências de Lisboa; o Grande Prémio da Literatura Biográfica da Associação Portuguesa de Escritores e o Prémio Miguel Torga.

Era Comendador da Ordem do Infante D. Henrique, possuía a Insígnia Autónoma de Reconhecimento da Região Autónoma dos Açores, a Medalha de Mérito Municipal atribuída pela Câmara Municipal da Ribeira Grande e a Freguesia atribuiu a uma das suas principais artérias o nome de "rua Raiz Comovida".

O Dr. Luís Cristóvão de Aguiar, na sua juventude, colaborou ativamente em diversas atividades na nossa freguesia, tendo integrado a Comissão que, em 1958, fundou a nova filarmónica da freguesia, denominada "Banda Aliança dos Prazeres".

Um dos seus poemas mais divulgados "Naufrágio" é interpretado por diversos cantores, e a todos comove pela forma sublime como ele consegue descrever uma realidade ainda tão presente.

Recentemente, ofereceu à nossa Biblioteca os 12 volumes que integram a sua obra literária publicada pelas edições Afrontamento.

Partiu, deste mundo um dos grandes escritores Açorianos e um dos maiores vultos da literatura da atualidade, e o Pico da Pedra perdeu um dos seus ilustres filhos, ficando mais pobre.

Apresentamos as nossas mais sentidas condolências a seus filhos, José Manuel Aguiar, Artur Aguiar e Luís Aguiar, e a certeza da nossa solidariedade nestas horas de dor.

(Aprovado por unanimidade em Reunião de Direção realizada a 8 de outubro de 2021)

FALECEU LUÍSA D'ALMEIDA



Foi com profunda consternação e pesar, que, no passado dia 9 de Setembro, a freguesia tomou conhecimento do falecimento da D. Maria Luísa Carreiro D'Almeida, pois nada previa um desenlace tão rápido.

Desde muito nova, a D. Luísa D'Almeida, como era por todos conhecida e tratada, desenvolveu uma interessante atividade junto das jovens da nossa freguesia, organizando e

dinamizando atividades de caráter religioso, cultural, social e recreativo, ações estas que ainda hoje são recordadas com saudade por quem nelas participou.



Recentemente, ela e seu irmão Prof. José Carreiro D'Almeida fizeram importantes doações em prol da nossa freguesia, permitindo, assim, a criação de novas estruturas que melhoraram sensivelmente a nossa qualidade de vida.

A benemérita D. Luísa D'Almeida deixou-nos aos 83 anos de idade, quando ainda tinha muito para dar e fazer em prol do nosso Pico da Pedra e das instituições religiosas a que estava ligada.

Apresentamos a toda a família as nossas mais sentidas condolências e um abraço solidário, de um modo especial a seu irmão Sr. Prof. José Carreiro D'Almeida, com a certeza que os acompanhamos nestas horas de dor profunda.

Um bem-haja por tudo quanto fez em vida, e que descanse em paz junto do Deus que tanto amou.





NA NOSSA CRECHE JÁ SE VIVE O NAJAL, PARA ENCANTO DOS NOSSOS BEBES

Eis algumas das nossas decorações que muito têm entusiasmado crianças e adultos.



Espírito de Natal...

Para as nossas crianças, viver o Natal é viver os dias que antecedem a tão esperada noite em que chega o tão querido Pai Natal. Pois é, aqui no CATL entre decorações, luzes, músicas e contos, já se vivencia esta quadra tão mágica que enche o coração de todos nós com muito amor, sonhos e alegria!



Comemoração do Dia Nacional do Pijama na Creche

No dia 22 de novembro, a creche Pedrinha Mágica, à semelhança dos anos anteriores e de outras Instituições, participou no Dia Nacional do Pijama.

Este dia tem como objetivo ser um dia educativo e solidário, para ajudar crianças institucionalizadas a terem uma família, reforçando, assim, o "direito de uma criança crescer em família".

E, uma vez mais, com a participação de toda a comunidade escolar o nosso objetivo foi alcançado. Agradecemos, em primeiro lugar, aos pais que entraram no espírito desse dia, às "nossas" crianças que não ficaram indiferentes ao Dia do Pijama e às colaboradoras da creche. Juntos iremos contribuir, sem dúvida, para a felicidade de outras crianças.

A todos o nosso obrigada e bem-haja!





Decoração de Natal – Centro de Dia

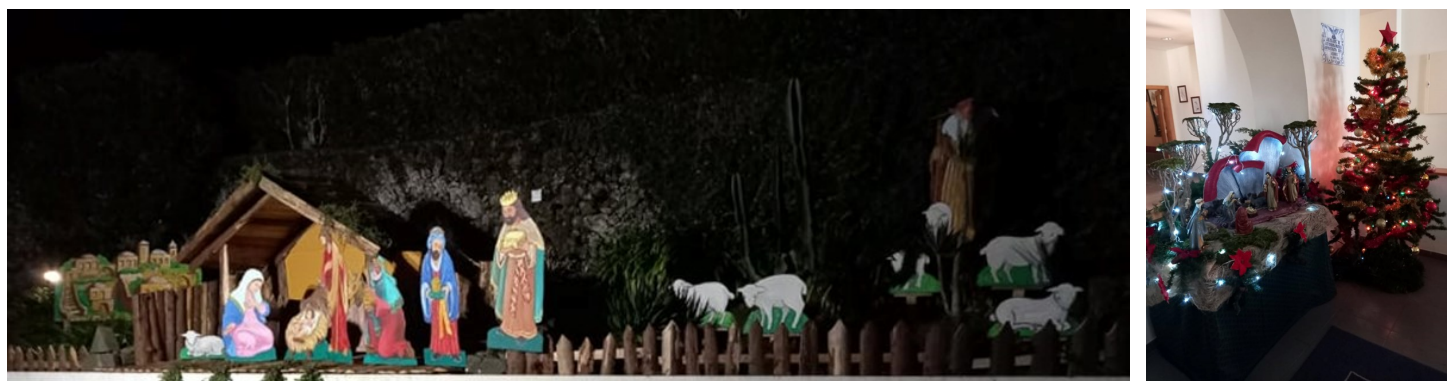
Nesta época do ano, cada recanto da nossa instituição fica em festa, decorando as suas valências para acolher a época mais mágica do ano, o Natal!

No nosso centro de dia e convívio, respira-se a quadra natalícia, desde a sua porta de entrada e hall, onde se faz um convite ao estar no cantinho da lareira, à nossa sala de convívio, onde o Presépio e a Árvore de Natal brilham, misturando-se o moderno e o tradicional. Pelos nossos corredores, o frio da época derrete-se com o brilho das nossas estrelas, que são, sem dúvida, os nossos utentes e que muito bem trajam o interior das nossas instalações!

Deste modo, enfeitar, decorar, partilhar ideias e construir juntos foi o mote para que se trouxesse mais ânimo, união e alegria a esta vivência coletiva de todos, para todos e com todos, no NATAL!



Os nossos Presépios montados no exterior e na Estrutura Central.



DIA MUNDIAL DA ALIMENTAÇÃO

Como parte integrante do nosso Plano de Atividades desde há uns anos a esta parte, o **Dia Mundial da Alimentação** foi celebrado no nosso centro de dia e convívio, com atividades diversificadas.

As iniciativas promovidas foram orientadas para dotar e/ou reforçar os conhecimentos dos nossos utentes, com enfoque especial na alimentação na Terceira Idade e na necessidade de melhorar os seus cuidados nesta área tão desafiante e sensível, assim como estimulando a adoção de estilos de vida saudáveis.

Entre atividades de expressão plástica, um lanche temático a gosto dos nossos idosos e uma sessão de sensibilização muito dinâmica da nutricionista que connosco colabora, Dra. Rita Castanho, os nossos séniores foram partilhando ideias, trocando impressões e esclarecendo dúvida face a muitos mitos e verdade(s).





CATL Mundo Mágico

Atividades de Outubro e Novembro...

Dia da Música

Elaboramos instrumentos musicais com material reciclado e com estes acompanhamos melodias e ritmos experienciando os diferentes sons.



Pão por Deus e Halloween

Durante o mês de outubro e com a preciosa colaboração dos pais ao trazerem abóboras, foi possível confeccionarmos o nossa tradicional Doce de Abóbora!

Sendo a nossa tradição o Pão-por-Deus, fizemos uns saquinhos, confeccionamos bolo de abóbora e juntamos alguns docinhos para oferecer às crianças, nesta mesma tarde.

Embora não seja uma tradição de origem portuguesa, o Halloween continua a ser uma das épocas mais apreciadas por todas as crianças. Foi, então, na tarde de 29 de outubro, que voltamos a proporcionar este momento de diversão, em que os adultos e as crianças se fantasiaram, de forma a divertirem-se num ambiente de Baile de Halloween!



Atividades de Outono

Para além de atividades plásticas alusivas à estação, as crianças confeccionaram bolachinhas para comerem na tarde de S. Martinho!





CELEBRAR O SÃO MARTINHO!

No dia 11 de novembro foram muitas as valências de apoio à infância e/ou terceira idade que dedicaram um olhar especial às suas atividades, para celebrar o Dia de São Martinho.

Efetivamente, dos mais novos aos mais velhos, esta data temática constitui um evento que marca a estação do Outono e, por tradição, é costume celebrar-se com um MAGUSTO, em que as pessoas se reúnem para comer com animação e em convívio as tradicionais castanhas assadas, algo que não escapou ao nosso plano de atividades interno que, assim, contemplou os nossos utentes com um reviver de memórias antigas e das suas tradições!



DIA DO IDOSO E DA MÚSICA

Duas datas muito especiais se assinalam a 01 de outubro: o DIA DO IDOSO e, simultaneamente, o DIA DA MÚSICA! E foi num clima animado e divertido, que não só se misturaram ritmos, como se enalteceu a pessoa idosa e os seus direitos, em ambiente festivo e familiar.

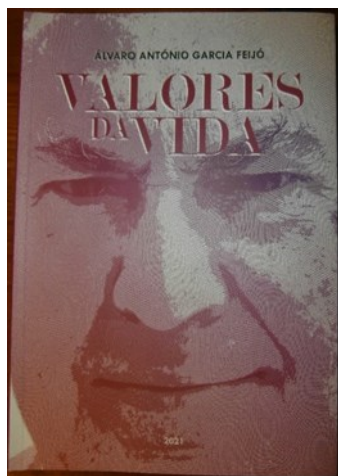
Colaboradores e utentes das valências do centro de dia e convívio desta Casa do Povo juntaram as suas vozes, tocaram e cantaram descontraidamente e foram os protagonistas do dia, com atividades programadas de acordo com os seus gostos e expectativas, onde não pôde faltar a dinamização do tradicional BINGO, o preferido dos nossos idosos, um lanche de acepipes aprazíveis, tendo sido, ainda, agraciados com uma simbólica lembrança: uma flor e uma mensagem, pois *“passam-se os anos e o que fica são as marcas de um tempo vivido, sentido e vencido”* (Cecilia Sfalsin).





“Dois Livros por Trimestre”

Luís Almeida



Esta (auto)fotobiografia (são 658 fotos!) do prof. Álvaro Feijó vale por espelhar a vida de um cidadão muito ativo e muito interessado na sua freguesia “adotiva”, a Ribeirinha, da Ribeira Grande (nasceu na Matriz), mas também por partilhar com os leitores o seu lado mais intimista. Além das fotografias, o texto vai variando entre o registo mais pessoal, mais genuíno e os documentos oficiais que conferem maior autenticidade

à obra.

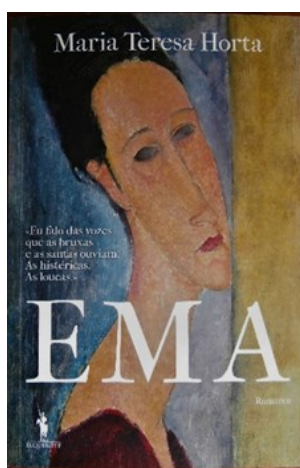
Começa por recordar os seus pais, para depois entrar na sua infância e adolescência, momentos marcados pela sua devoção à Escola e pela atmosfera intensamente cristã que se vivia. Partilha connosco a satisfação de ter sido trabalhador-estudante, de ter tirado a carta e de ter sido, desde sempre, um desportista. Seguem-se os apontamentos sobre o namoro e o casamento com Maria Hortênsia Marques e sobre a família que ambos foram construindo; o serviço militar que o levou até Angola reforçou-lhe o espírito voluntarista de um rapaz trabalhador, focado nos seus objetivos (por exemplo, a continuação dos seus estudos), e sempre generoso.

Radizando-se na freguesia da Ribeirinha, é aí professor, torna-se sindicalista e envolve-se profunda e ativamente na vida política e cultural desta freguesia, por exemplo, ao ser eleito presidente de Junta e ao participar nos eventos e nas diversas instituições da paróquia.

Esta é, pois, uma obra de um homem lutador, generoso, socialmente sensível, trabalhador, cooperante e dinâmico

no que toca ao envolvimento na vida da Ribeirinha, mas é também o registo carinhoso, afetivo e bondoso do marido, do pai e do avô que ainda tem, com toda a certeza, muito para dar quer à freguesia quer à família.

NOTA: o livro encontra-se à venda exclusivamente na sede da Junta de Freguesia da Ribeirinha



EMA podia chamar-se EMAS, pois são filha, mãe e avó as Emas que circulam na obra... e pela mesma casa também. Confundem-se na essência: violência doméstica, humilhação e violações constantes, submissão ao poder do marido. Só a avó aguentou; a mãe enlouqueceu e a filha vingasse do marido, matando-o e tirando prazer desse ato.

A hipocrisia da família e dos amigos (da sociedade, no fundo!) ajuda ao crescente

ódio das Emas pelos maridos: as mulheres que devem ser educadas para obedecer e para os vestidos (e não para os livros), as mulheres que aceitam a violação, porque é assim que os homens querem, as mulheres que sabem que o casamento já não existe, mas que se esforçam pela fachada.

“Porque realmente foi aquilo que eu fui todos estes anos: prisioneira.

Presas à paixão por aquele homem... como havia sido pela minha mãe.”

HALLOWEEN...

Embora se trate de uma tradição muito enraizada na América, o **Dia das Bruxas**, ou **Halloween**, também é celebrado em Portugal e, à nossa escala local, no nosso centro de dia e convívio, não deixamos escapar a oportunidade de assinalar o **Dia das Doçuras e Travessuras** para os nossos idosos.

Neste dia, entre bruxas, aranhas e abóboras, o lanche temático dinamizado e confeccionado fez-se à luz de velas, com iguarias tão saborosas, quanto assustadoras, em que idosos e colaboradores se apresentaram trajados a preceito e em que a tarde se fez de jogos e brincadeiras, adivinhas e charadas!





Diana Alves

Um OLHAR...

Sobre a Época Mágica do Ano: O NATAL

Em dezembro, mensagens de amor ao próximo encham o coração da população. As luzes mais coloridas do mundo alegam as ruas e vemos casas enfeitadas, ouvimos músicas alegres, a comida requintada e assistimos a atos de solidariedade. Enfim, tudo elementos essenciais para se preparar a época mágica do ano: o Natal.

É raro alguém não gostar desta época, uma data cheia de alegria e amor. Ninguém fica indiferente a abraços ou felicitações acompanhadas de palavras afetuosas e humildes sorrisos. Compartilha-se desejos generosos e cheios de esperança e, certo é que, o Natal é muito mais do que presentes, é a felicidade de compartilhar o espírito natalino, é a satisfação de ter o amor presente em todos os corações. Natal é puro sentimento, é saber que temos alguém ao nosso lado, é lembrar daquela/as pessoa/as querida/as que já não se encontra entre nós e sentirmo-nos amadas/os. Acima de tudo é crer num mundo melhor.

Na verdade, estamos a viver um grande desafio nas nossas vidas! O Covid transformou por completo o nosso dia a dia e os últimos tempos têm sido de combate e de resistência. Por isso, neste Natal (que

não deixa de ser diferente para todos nós) temos, mais do que nunca, que expressar gratidão e solidariedade.

Só a palavra Natal já enche os corações de alegria e paz. Não importa se até estamos cansados, se esquecemos do presente de alguém, importa sim que consigamos perceber o verdadeiro espírito natalino e que amemos o próximo assim como o Salvador fez. Sim, porque entender o autêntico significado do Natal é vivenciar o nascimento do Salvador todos os dias da nossa vida. Esta é uma época de pausa para refletir o que realmente importa e valorizar o que há de melhor nas pessoas.

Natal é gratidão, é renovação, é fé. É tempo de comemorar a vida, espalhar o amor e semear esperança. E, concretamente a esperança de que melhores tempos virão...

Que neste Natal, possamos viver tudo isto e muito mais!

E, não te esqueças: espalha do melhor que tens, doa felicidade e carinho e, acima de tudo, ama neste Natal.

Um Feliz Natal!

FUNCIONÁRIOS DA CASA DO POVO RECEBEM FORMAÇÃO DE SUPORTE BÁSICO DE VIDA

No passado dia 05 de novembro, alguns colaboradores das demais valências da nossa Casa do Povo, nomeadamente, da sua Creche, CATL e Centro de Dia, participaram num *Curso de Suporte Básico de Vida (SBV) e Desfibrilhação Automática Externa (DAE)*, dinamizado pela *Life First, Emergency Training*, com o intuito de os dotar de competências, no sentido de serem capazes de executar manobras de reanimação, em situações iminentemente características de paragem cardiorrespiratória, e, por outro lado, os capacitar para a utilização de um desfibrilhador automático externo, o qual já se encontra disponível nas nossas instalações, o que constitui, sem dúvida, uma mais-valia no que toca à possibilidade de fazermos a diferença e “salvar vidas”!

Recorde-se que este desfibrilhador foi oferecido a esta Instituição pelo nosso associado Sr. Octaviano Geraldo Mota, ao abrigo do Prémio “Dra. Laurinda Mota” atribuído anualmente por aquele benemérito.





Luís Miguel Almeida

“Se calhar...”

Sozinhos chegamos mais depressa, mas juntos chegamos mais longe!

Depois de quase de ano e meio em casa, com aulas à distância, os alunos da Ribeira Grande regressaram, em setembro, às salas de aula das suas escolas. Neste contexto, o desafio deste ano letivo tem sido o de voltarmos todos a aprender a estar na sala de aula – e tudo o que isso implica. Esta reaprendizagem tem sido dura – já era expectável que assim fosse! – pelo que também por isso nem os alunos nem os professores nem os pais devem resistir a este “regresso ao passado”.

Estar na sala de aula volta a exigir atenção exclusivamente ao que se passa aí, onde voltam a estar todos os alunos e cada um dos seus professores – e não cada um em sua casa, atrás de um ecrã, com a câmara geralmente desligada, onde não faltavam distrações (as redes sociais, a música, os pais, os irmãos, o cão, o gato, os vizinhos, a preguiça, entre outros) e limitações (falta de equipamentos informáticos ou necessidade de partilha dos mesmos, falta ou inconstância da rede de internet, a dificuldade em trabalhar com a informática, entre outros). Naturalmente que o grau de concentração tem de ser maior, pois todo o estudo acontece naquele momento, com a supervisão presencial do professor que não irá deixar que os seus alunos se desviem, se distraiam dos objetivos de cada aula e que estão atentos à sua postura, ao seu comportamento, em suma, ao seu desempenho na aula. Agora, “olhos nos olhos”, ainda que todos com máscara, os professores controlam efetivamente os alunos e estes, já não estando sozinhos, precisam de trabalhar mais e de se focar no que se passa na aula.

Ao mesmo tempo, o simples movimento de levantar o braço para participar deve ser reenquadrado. Hoje, os professores têm de estimular mais os alunos a participar – é preciso não esquecer que já não falavam presencialmente para uma plateia há cerca de ano e meio! – e os alunos devem voltar a aprender a colocar o braço no ar para intervir. Parece óbvio, mas, por detrás dos ecrãs, e apesar de algumas plataformas de comunicação terem uma “mãozinha” para ser acionada quando o aluno quer falar, a não participação e as intervenções simultâneas eram a regra, no ensino à distância.

Por outro lado, e o que é verdadeiramente importante, porque tem condicionado o ritmo de aprendizagem, os

alunos devem rever e reorientar os seus hábitos de estudo em sala de aula, primeiro, e em casa, posteriormente. O tempo em que os professores enviavam documentos através, por exemplo, do “Teams”, em que esses documentos eram lidos e explorados nas aulas *online* e em que a maioria deles acabava arquivada na nuvem e muito dificilmente voltariam a ser consultados – esse tempo acabou! Na sala, é necessário ter vários documentos abertos, é necessário lê-los, procurar significados de “palavras difíceis”, sublinhar a informação relevante, esquematizá-la, refletir sobre ela, discuti-la, resolver exercícios; em casa, impõem-se as revisões e o estudo. Ora, é com esta “nova velha rotina” que sinto que os alunos estão a manifestar maiores dificuldades, uma vez que lhes é exigida mais atenção, mais concentração e mais organização do que aquelas que tinham de ter no ensino à distância. Agora, e mais do que antes da pandemia, quando regressam a casa, nos momentos diários de revisão e de estudo, os alunos só conseguem tirar proveito dessas suas tarefas em pleno se a aula tiver sido um momento aproveitado na sua plenitude, caso contrário, as dificuldades e a frustração vão-se acumulando.

Parece-me claro, face ao que exponho, que o sucesso deste regresso à sala de aula depende da determinação e da capacidade de readaptação dos alunos (sem eles quererem, não há Pedagogia que lhes valha!), do acompanhamento e atenção dos pais e encarregados de educação (o contacto regular com o diretor de turma fornecendo e obtendo informação sobre o seu educando é essencial!) bem como da capacidade dos professores, onde me incluo, portanto a capacidade de trabalharmos mais as questões que fui elencado do que estarmos, nós, professores, focados exclusivamente na recuperação das aprendizagens. Partindo do princípio de que o aluno quer aprender, admitindo que este aluno tem apoio em casa, de que serve a este aluno saber, por exemplo, as características de uma obra, se não souber ler bem, pensar e interpretar?



Mariana Couto
Fisioterapeuta

90" para melhor chegar aos 90

Postura no levante de pesos

Ao aproximar-se o Natal, muitos de nós estão nesta fase de pequenas mudanças para ajustar o ambiente natalício em casa, com as arrumações e desarrumações para dar espaço à árvore, presépio e toda a decoração de Natal, com muitas coisas guardadas em armários, caixas, caixinhas e caixotes. Uns levezinhos, outros com um peso considerável, assim como as compras para as ofertas ou para a preparação dos almoços e jantares de Natal em família. Tudo isto faz parte do espírito tão bom que o Natal nos traz, o problema é quando no meio de toda esta azáfama, vemo-nos obrigados a esforços que nem pensamos duas vezes como os fazer, e depois surgem algumas lesões. É por isso que esta fase leva com alguma frequência pessoas procurarem tratamento, por lesões associadas ao levante de peso de forma incorreta. E claro, isto não se cinge só ao Natal. Nas tarefas do dia a dia normal muitas vezes temos de levantar e carregar peso (desde sacos, baldes, panelas cheias, móveis, caixas, entre tantos outros, e até mesmo bebés ou crianças). Além disso, muitas são as profissões que exigem um trabalho em diferentes posições e tarefas, incluindo este mesmo movimento cerca de 8h diárias. Nestes casos a atenção deve ser mais que redobrada.

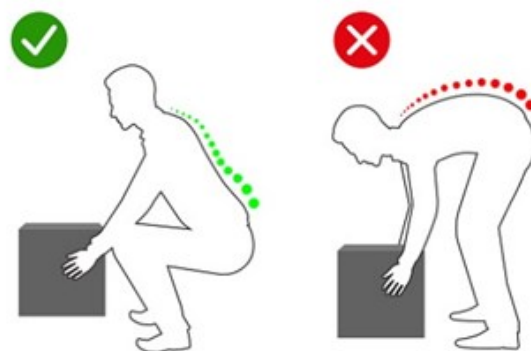
A maior parte das vezes, este movimento é feito de forma inconsciente, mas se tivermos presente a postura com que o fazemos, podemos diminuir MUITO a sobrecarga sobre a nossa coluna a curto e longo prazo, diminuindo a tensão nos músculos das nossas costas, a pressão nos nossos discos e vértebras e, assim, evitar lesões de maior ou menor gravidade, como por exemplo, as hérnias discais, (com ou sem irradiação para as pernas - como as ditas ciáticas - com ou sem necessidade de cirurgia).

Então, qual a postura mais correta para levantar algo pesado?

1. Para levantá-lo, comece por agachar-se, dobrando os dois joelhos (ou com um joelho levemente apoiado no chão e o outro dobrado à frente), sem curvar a coluna.
2. Sempre que possível, aproxime o peso do seu tronco e erga-se à custa das pernas.
3. Se tiver que virar-se ou colocar o peso ao seu lado, não rode o tronco com os pés fixos para a frente - rode todo o corpo em "bloco", movendo os seus

pés no mesmo sentido.

4. Se necessitar transportar o peso numa distância maior, se possível use uma plataforma/carro de transporte ou peça ajuda. Caso contrário, mantenha-o o mais próximo possível do seu tronco enquanto o carrega com as costas direitas.
5. Ao apoiar o peso, faça o movimento inverso, agachando os joelhos e descendo o peso, sem curvar a coluna.



Tão ou mais importante que tratar a lesão, é preveni-la, e uma boa postura é essencial, não esquecendo que a atividade física e o fortalecimento abdominal facilitam esta tarefa, protegendo a sua coluna e minimizando o risco de lesão.





Paula Cabral
agosto 2021

“Memórias”

Em memória de Luís Cristóvão de Aguiar

No preciso dia da sua partida, fazia um ano em que, emocionada, recebi uma valiosa prenda. Cristóvão de Aguiar, através do filho, José Manuel Aguiar, fez questão que recebesse, pelo correio, um caixote com o precioso conteúdo de dez livros de entre as mais importantes obras que escreveu e que marcaram a literatura açoriana.

No dia 5 de outubro, data em que Luís Cristóvão Dias de Aguiar, o homem, o primo, já partiu. Não partirá deste mundo, contudo, o escritor, porquanto ficará na nossa memória coletiva e na história da literatura portuguesa. Aí fica a sua obra. Para sempre.

Para sempre, dentro de mim, ficarão também as preciosas memórias do primo Luís Cristóvão, quando, frequentemente, vinha ao Pico da Pedra, era eu ainda jovem. Era o primo professor na Universidade de Coimbra, o escritor que todos admiravam, e com ele faziam cerimónia, mas também era o filho da minha tia Conceição, uma alma santa, e do tio Artur, que viviam na América, e, como tal, era sempre familiarmente acolhido. Lembro-me da minha mãe perguntar-lhe, à mesa, se queria reformar o prato, e o primo, sempre atento às palavras, bem como às histórias, que por vezes ele e o meu pai recordavam e que, em tom de brincadeira, dizia para não usar nos seus livros, ter exultado com a palavra "reformat" que já não ouvia há muito tempo. Naquele contexto, só a ouvia também à minha mãe. Ouvia os seus conselhos com devoção. Teria 18 anos e queria seguir humanidades na Universidade dos Açores. O primo foi comigo à Livraria do sr. Gil, que hoje já não existe. Não me esqueço do orgulho que tive ao entrar na livraria na sua companhia. Fez questão de me orientar na compra dos livros de que iria precisar. As gramáticas de

inglês e de português, esta última a de Lindley Cintra e de Celso Cunha, em capa dura e letras douradas, ainda me serve hoje de orientação.

Sorvia os seus livros num ápice. Via ali o Pico da Pedra inteiro, as suas personagens mais carismáticas, os familiares comuns, as histórias que eternizaram esta terra na literatura. A freguesia da Tronqueira é também o meu universo. A sua influência na minha vida é incomensurável.

Embora nele reconhecesse traços muito familiares e por ele tivesse muito carinho, a admiração por ser quem era determinava sempre parcimónia no nosso tratamento.

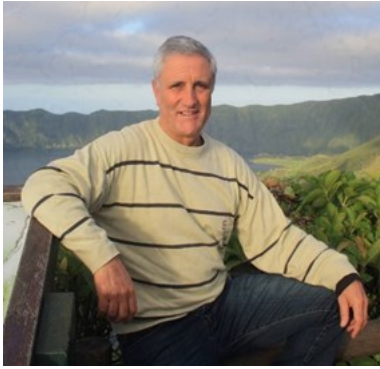
Foi assim a última vez que falei com ele. No passado dia 8 de setembro, dia do seu aniversário, enviei mensagem ao seu filho, pedindo que transmitisse a minha mensagem de parabéns e saúde. O Zé respondeu com um número de telemóvel.

Hesitei. Há tantos anos que não falávamos. A parcimónia do costume teimosamente sobreponha-se à vontade de o ouvir. Mas o Zé Manuel incentivou-me e ainda bem que liguei. Ficou, no entanto, tudo por dizer. O primo perguntou-me se ainda dava aulas no seu liceu e, no fim da curta conversa, concluiu "fizeste bem em ligar!", ainda naquela pronúncia de traços micaelenses, que nunca perdeu.

Ainda bem que liguei. Só faltou dizer-lhe o quanto o admirava.

Que tenha a paz que sempre buscou.





Eusébio Couto

Do pico da pedra

É inevitável, ao falar do Jornal Voz Popular, falar também de uma pessoa, que não só esteve na sua génese, como tem vindo a alimentar este Jornal, durante todos estes anos. Até aos dias de hoje. E já lá vão cerca de quarenta e seis anos. Esta pessoa, é o nosso artista multifacetado, único no Pico da Pedra e não só. Claro que só pode tratar-se do Gilberto Bernardo, a quem presto mais uma vez neste Jornal, a minha singela homenagem e manifesto publicamente a minha gratidão, por tudo o que tem feito pelo Pico da Pedra e pela sua projeção no exterior.

(Email: eusebiocouto@sapo.pt)

A princesa sem tempo

Não esperem nenhuma conversa séria, neste devaneio com a princesa de olhos azuis da Lagoa das Sete Cidades. Verdade que não é séria, mas nem por isso é menos importante, porque é “Meta real”, pois fica no patamar acima da realidade que consideramos irreal.

Não sei se sem querer, sei que deslizei do pico da pedra onde me habituei a pensar, para me encontrar a navegar nas tranças onduladas, onde aquele mar de lágrimas azuis, esconde bem lá no fundo, a princesa da nossa imaginação que se transformou na fantasia, que a todos nós maravilha.

O caiaque navegava sozinho, deixando-me assim os braços livres para abraçar a princesa perdida de amores e, assim, entrar no espírito dos seus sonhos. E os meus sonhos, passaram a ser os da princesa sem príncipe.

O sonho era tão belo quanto assustador. As tranças onduladas do azul das suas lágrimas eram, no agora, também de pedra em fogo, abrindo regaços e crateras, onde ao mesmo tempo, os homens abriam os seus abrigos para sobreviver, com a força da lava vermelha de lume vivo, a correr-lhes no quintal e a aquecer-lhes as veias e as entranhas. As mães geravam outras mães e também mais pais, num fluxo contínuo espelhando o rio vermelho de lava, que lhes entrava no abrigo (ou eram casas?) e no corpo e se transformava em sangue.

“Parece coragem”, diz-me a princesa, “o que vos permite pousarem no meu colo, feito de lava a descansar e adormecida pelas lágrimas do meu sofrimento. Mas é o tempo que vos ilude e ludibria, fazendo-vos acreditar num passado que nunca existiu e num futuro que também não existirá nunca, a não ser que se transforme num Eterno Agora”. E, continuando no espírito do sonho da princesa, senti por frações de segundo, a eternidade do agora, em que o calor do fogo se misturava com a frieza das profundezas da terra, e a fluidez da água, se transformava no ar que respirava. A sensação era incrível, mas não me sentia preparado para esta etapa. Desejei acordar e voltar ao tempo linear a que há milhões me habituei. “Sim, já voltas ao teu tempo”, disse-me a mulher do meu sonho, “mas antes quero que percebas, que o tempo, foi uma ferramenta que vos foi dada, para um determinado tempo. Mas noutra tempo sem tempo, não precisarás desta ferramenta e acredita, sem tempo, viverás muito mais feliz, entendendo felicidade como plenitude”. “Por favor, princesa, faz-me melhor entender o



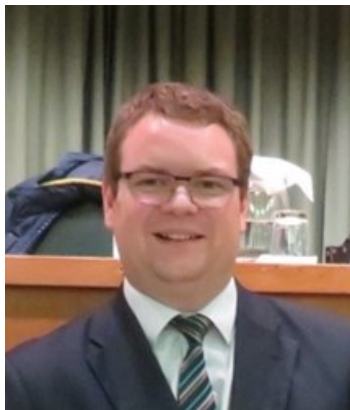
que acabaste de me transmitir”, pedi-lhe telepaticamente. “Já vais entender. As lamentações e as preocupações são as principais causas da vossa infelicidade. Se viveres no agora e presente, que é só o que podes alterar para seres feliz, e deixares de lamentar o passado que já não existe, nem de preocupares com o futuro, que nem sabes se vai existir um dia, viverás de fato no reino dos céus, que só existe no eterno agora, que é o

presente”.

Julgo que entendi um pouco melhor e também subentendi, que talvez mais esta transição planetária, justifique o desnorte mental que se tem vivido ultimamente, tendo como consequência em mim, todos estes devaneios.

Libertando-me por fim do sonho da princesa, que era também o meu, reconheci-me novamente a navegar no caiaque, que agora com a ajuda dos remos, me trouxe de volta à ilusão do tempo, em que aquele sonho se transformou em passado, e que o futuro passou a ser o desejo de viver naquele tempo sem tempo, já no Presente. Como o tempo está a passar cada vez mais rápido, pelo menos é a percepção que a maioria de nós tem, será que estamos a transitar do tempo linear (passado, presente e futuro) para o tempo circular (tudo a acontecer no Agora)? Bom, com a transição climática, transição digital, transição económica, até com transição do conceito de género, deve tratar-se de fato de uma verdadeira Transição Planetária.

Entretanto, já em terra firme e livre de sonhos, confronte-me com esta citação de Albert Einstein sobre o tempo: “Para nós, físicos presunçosos, passado, presente e futuro são apenas ilusões, ainda que persistentes (Ciência) e com esta de Santo Agostinho: “Se o passado e o futuro não existem, o que dizer também das próprias coisas passadas e futuras? Agostinho se indaga onde elas estão, se de fato existem. Evocando novamente a dificuldade de se responder a este tipo de problema, ele afirma ter uma única certeza: elas só podem estar no presente. Pois, se são futuras, ainda não estão lá; e se são passadas, já não estão lá. Mesmo que narremos os acontecimentos do passado na memória, este relato não são as próprias coisas, mas sim as palavras concebidas pelas imagens daqueles fatos, os quais, ao passarem pelos sentidos, gravaram no espírito uma espécie de vestígio.” (Filosofia)



André Oliveira

Considerações

Desemprego

Desde a crise económica e financeira de 2008 que Portugal, e os Açores, se têm debatido com o flagelo do desemprego. De acordo com os dados do Serviço Regional de Estatística dos Açores (SREA), a Região Autónoma dos Açores chegou a atingir 18,0% de taxa de desemprego no 1º trimestre de 2014, contrastando com valores a rondar os 4% registados antes desta crise, próximo do que se poderia considerar uma situação de pleno emprego.

Posteriormente a este pico, a taxa de desemprego tem vindo a registar uma evolução bastante positiva, e vários fatores têm contribuído para esta situação. A recuperação económica, muito impulsionada pela dinamização do setor turístico e o seu efeito multiplicador por várias atividades económicas, poderá ser uma das principais razões. Não obstante, as políticas públicas de estímulo ao emprego e a grande utilização de programas ocupacionais também desempenharam o seu papel, embora muitas vezes estes se reflitam em empregos precários.

Mesmo em plena crise pandémica, a taxa de desemprego nos Açores não parece ainda apresentar tendências de aumento. No 4º trimestre de 2020 situava-se em 5,5%, valor mais baixos do que registado no mesmo período de 2019. Lógico que também temos que considerar os efeitos das políticas para a manutenção do emprego criadas após a chegada da crise pandémica e o próprio aumento da população inativa (pessoas que deixaram de procurar emprego).

Um dos assuntos que está atualmente em discussão é a falta de mão de obra para os setores primário e secundário. Apesar da taxa de desemprego estar aparentemente baixa, não deixa de ser curioso (ou estranho) este facto. A verdade é que o panorama

económico e o mercado de trabalho têm-se alterado bastante nos últimos anos, com um crescimento bastante acentuado do setor dos serviços.

Mas importa ressaltar uma notícia recente de que dava conta que Portugal, devido aos aumentos consecutivos do salário mínimo nos últimos anos, é um dos países europeus que apresenta a menor diferença entre o salário mínimo e o salário médio. Estaremos a caminhar para um país de salários mínimos?

A população açoriana continua, naturalmente, a aumentar os seus níveis de qualificação. Podemos estar a assistir a um fenómeno em que uma pessoa prefere trabalhar no setor dos serviços ao invés do setor primário ou industrial, mesmo que o nível salarial seja semelhante. Necessitam os setores primários e industriais de apostar em emprego mais qualificado e apelativo? Será que o setor dos serviços está a apresentar baixos níveis salariais e a atrair trabalhadores de outros setores por apresentar menor carga de trabalho físico para o mesmo nível salarial? Terão os setores primários e secundários de aumentar os salários, mesmo que se refira a trabalho não qualificado, mas fisicamente exigente? Estarão os programas ocupacionais criados pelo Governo a retirar mão de obra destes setores?

São questões que, a meu ver, vão continuar a pressionar o mercado de trabalho nos diversos setores económicos nos próximos anos. Não obstante, terá de se ter em atenção os efeitos que a crise pandémica poderá ainda ter no desemprego a curto prazo.





José Francisco Tavares

Recordações!

“É preciso que você seja capaz de descobrir o significado das pessoas e não a utilidade. A utilidade passa, o significado é para sempre”

AMIGAS/OS: A BELEZA DO NATAL!

Sonhando... comigo ou com DEUS?!...

Hoje, pensando no NATAL, tive um sonho complicado mas decisivo. Sofri algumas indicações do meu cérebro e do meu coração. Pensava muito em poder ser feliz com a calma que tanto desejo e existe com pretensa alegria. Acordei satisfeito, por ter dormido bem e sonhado, não só com todos vós mas também, com uma mulher desconhecida mas que eu amava muito. Não conheço esse alguém mas o amor era forte. Sonhei e mudei ao pensar? E daí? Há pessoas que têm medo das mudanças, mas eu apenas tenho medo de que as coisas nunca mudem. Por isso às vezes choro e as minhas lágrimas nunca são argumentos. Sinto sempre que aprender sem pensar é tempo perdido, mas pensar demais também é tempo esquecido. O medo impede as pessoas de serem felizes, por isso, procuro afastá-lo sempre em todo o dia que passa. É certo que tenho dúvidas, mas aprendi sempre que a dúvida é o princípio da sabedoria e a felicidade é como o horizonte: está sempre à nossa frente mas nunca ao nosso alcance. E, quando você conhecer um bom sorriso, saberá que nem todos os palhaços são felizes, porque o coração é bom mas o cérebro é que é a espada da vida.

Aprendi, assim, que o homem deve beber para esquecer, mas nunca beber para cair. Por isso, dê sempre valor às coisas não pelo que elas valem mas pelo que elas significam. O destino decide sempre quem vamos encontrar na vida e as atitudes decidem quem fica. Nunca se esqueça de que só é lutador quem sabe lutar consigo mesmo e que a sabedoria consiste na antecipação das consequências. Eu penso sempre

que se não eliminar algumas coisas da minha vida, essas coisas eliminarão a vida que há em mim. E, se algumas vezes me calo não é porque não queira falar mas sim porque aprendi a sofrer em silêncio. Assim, repudio as lágrimas visíveis pois elas são o resultado das últimas palavras e só aparecem quando o coração perde a paz. Por isso, preciso e gosto muito das/dos minhas/meus amigas/os, seja onde for que eles sejam ou estejam neste mundo! Não quero medalha nem troféu, pois a vossa amizade é a minha maior conquista. Amigas/os são as pessoas que nos deixam em pé quando as nossas asas têm problema em nos lembrar como voar. A nossa amizade pode ter várias vírgulas, mas nunca um ponto final, longe ou perto, alegre ou triste. A amizade, quando verdadeira, permanece para sempre dentro do nosso coração. Obrigado amigas/os. Hoje tive a felicidade de sonhar convosco e ser feliz por vos ter a meu lado. Por isso, não vos deixarei nunca pois ninguém é derrotado quando perde mas sim quando desiste. Aprendi que saber encontrar a alegria na alegria dos outros é o segredo da felicidade. Assim sendo, nunca te diminuas para caberes no mundo de alguém... DEUS não se atrasa, a gente é que não sabe esperar!...

Desejo-vos a todas/os um Santo e Feliz Natal e um próspero Novo Ano de 2022 enviando-vos respeitosos cumprimentos e fortes abraços para todas/os vós!



Casa do Povo
Pico da Pedra



43 anos a servir o Pico da Pedra



Teófilo Braga

Plantas de todo o mundo no Parque da IUSAlândia

O Parque da IUSAlândia é um pequeno espaço verde localizado nas instalações da Casa do Povo do Pico da Pedra que deve o seu nome ao escritor Onésimo Teotónio Almeida que criou a palavra para homenagear a diáspora da Nova Inglaterra.

Antes de abordar o tema, quero fazer uma recomendação e recordar uma tentativa falhada de criar, na área referida, um Jardim de Flora Indígena dos Açores com um espaço dedicado a plantas ameaçadas em todo o mundo.

Por já ter lido há muitos anos, mas por considerar que não perderam atualidade, sugiro a leitura de dois livros do autor mencionado: “Da Vida Quotidiana Na IUSAlândia”, editado, em 1975, em Coimbra pela Atlântica Editora e “Ah! Mònin dum Corisco!...”, publicado em 1978 pelas Edições Gávea-Brown.

Surgido em Janeiro de 1987 e inaugurado em Junho de 1988, foi criado, por iniciativa dos Amigos dos Açores, “com o objetivo de salvaguardar algumas espécies da flora indígena dos Açores e servir de instrumento de formação e informação para todos os que se dignem visitá-lo” o Jardim de Flora Indígena dos Açores que chegou a possuir 12 plantas nativas do nosso arquipélago e recebeu uma coleção de espécies exóticas ameaçadas de extinção em todo o mundo, enviadas pelo Dr. Peter Jackson, investigador do Botanic Gardens Conservation Secretariat.

A experiência falou por na altura não haver uma pessoa dedicada à manutenção do espaço e porque devido ao excesso de zelo, as plantas vindas de Londres terem ficado demasiado tempo na Alfândega, pelo que quando foram plantadas estavam em tão mau estado que já se previa que não sobrevivessem, o que veio a acontecer.

Hoje, quem visitar o local poderá ver duas das plantas do referido jardim, o dragoeiro e o vinhático.

O dragoeiro (*Dracaena draco* (L.) L. subsp. *draco*), árvore da família Asparagaceae que é originária da Macaronésia (Açores, Madeira, Canárias e Cabo Verde), que se encontra sobretudo a baixas altitudes, normalmente abaixo dos 200 m.

O dragoeiro é uma árvore de folhas persistentes que pode atingir 15 metros de altura, com folhas lanceoladas agrupadas nas extremidades dos ramos. As suas flores, que aparecem entre junho e agosto, estão dispostas em

panículas de cor branca e os frutos são drupas, globosas e amarelas.

O vinhático (*Persea indica* Spreng.), o mogno das ilhas, existe em todas as ilhas dos Açores e é uma espécie endémica da Madeira e das Canárias. Medindo até 20 m de altura, a sua floração ocorre de agosto a novembro.

A araucária existente no Parque da IUSAlândia, tal como a esmagadora maioria das araucárias presentes na ilha de São Miguel, é a *Araucaria heterophylla* (Salisb) Franco. oriunda da ilha de Norfolk, podendo ser encontrada em todas as ilhas dos Açores, exceto no Corvo. Com uma altura que pode atingir os 60 m, floresce nos meses de fevereiro e março.

O metrosídero (*Metrosideros excelsa* Sol. ex Gaertn.), por sua vez veio da Nova Zelândia. Podendo atingir 20 m de altura, a sua floração ocorre nos meses de maio, junho e julho. Apesar de muito bonita e muito útil como ornamental e como abrigo, entre nós é considerada uma espécie invasora.

Da América do Sul (Brasil, Argentina e Uruguai), encontra-se a bonita palmeira-da-geleia (*Butia capitata* (Mart.) Becc.), que está em flor nos meses de maio e junho e cujos frutos são muito apreciados.

Da América do Norte (Este dos EUA e Sudoeste do Canadá) existe o Carvalho-dos-pântanos (*Quercus palustris* Münchh.) que floresce nos meses de março e abril.

A estrelícia (*Strelitzia reginae* Banks), originária da África do Sul, que foi introduzida na Europa há 200 anos, é uma bonita ornamental que está em floração todo o ano.

Por último, endémico dos Açores, pode ser observado o azevinho (*Ilex azorica* Loes.) que é um arbusto ou pequena árvore que pode atingir os 7 m de altura e que existe em todas as ilhas. Floresce nos meses de março, abril e maio.



Receberam o Sacramento do Batismo na nossa Igreja Paroquial, as seguintes crianças:

05 SETEMBRO 2021

Diogo Almeida Ferreira, filho de Carlos Manuel Raposo Ferreira e de Dolores Eduarda Botelho Almeida.

19 SETEMBRO 2021

Valentina Estrela Moura, filha de Eliezer de Viveiros Moura e de Ângela Sofia Tavares Estrela Moura.

Lourenço Estrela Moura, filho de Eliezer de Viveiros Moura e de Ângela Sofia Tavares Estrela Moura.

26 SETEMBRO 2021

Alice Ponte Furtado, filha de Hugo José Correia Furtado e de Maria Madalena Benevides Ponte Furtado.

05 OUTUBRO 2021

Gustavo Bernardo Resende, filho de Bruno Miguel Pereira Resende e de Telma Carolina Amaral Bernardo.

24 OUTUBRO 2021

Matilde Ferreira Vizinho, filha de Filipe Soares Vizinho e de Ana Carolina Sousa Ferreira.

TUA RUA

..as janelas eram olhos
E a portas tinha rostos
Que eu bem os conhecia
E caminhando eu via
Como as casas tinham vida
E passeamos na rua
Que dizias que era tua
Naquele dia o sol
Esperava como eu
Do teu rosto e das palavras
Que os teus olhos diziam
Quando o silêncio descia
E tudo não era sonho
Porque eu estava acordado
E estavas a meu lado
Com as mãos no pensamento
Acariciando as janelas
E as portas que sorriam
Abertas de par em par
Esperando a cada passo
Mais uma recordação

2021/09 G. Bernardo

CANTO DE OUTONO

Lá fora, já pesa o frio
Agasalhado em meu canto
Canto o outono a chegar
Pé ante pé a entrar
Com as forças do costume
A protestar com seus ventos
Com as árvores, nas estradas
Arrancando as folhas mortas
Junca com elas o chão
Esta é sua missão
De tudo aguar e varrer
Suas águas não são lágrimas
Nem os seus ventos furor
Mas com todo o labor
Propõe-se tudo limpar
E preparar a paisagem
Para o inverno chegar

2021/09. G. Bernardo



"A vida me ensinou... A dizer adeus às pessoas que amo, sem tirá-las do meu coração."
Fénix Fauline

HOMENAGEM AOS QUE PARTIRAM

Sempre que um dos seus filhos parte do nosso convívio, o Pico da Pedra fica mais pobre.

09 SETEMBRO 2021

Maria Luísa Carreiro D'Almeida, faleceu com 83 anos e era solteira.

12 SETEMBRO 2021

Evarista Pereira de Jesus, faleceu com 99 anos e era solteira.

21 SETEMBRO 2021

Alda Maria Calisto do Couto, faleceu com 86 anos e era viúva de Edgardo Raposo do Couto Macedo.

05 OUTUBRO 2021

Ana Paula de Sousa Dias Vieira Franco, faleceu com 56 anos e era casada com Euclides Roberto de Araújo Franco.

17 OUTUBRO 2021

Cidália Maria Batista dos Reis Sousa, faleceu com 64 anos e era casada com Eduardo Manuel Costa Sousa.

18 OUTUBRO 2021

Lúcia de Fátima Gaspar Ferreira Silva, faleceu com 71 anos e era casada com José Manuel Pereira Silva.

02 NOVEMBRO 2021

Maria Beatriz Pereira da Ponte, faleceu com 87 anos e era casada com Alfredo de Oliveira Medeiros.

03 NOVEMBRO 2021

Maria da Trindade Pereira da Câmara, faleceu com 92 anos e era viúva de José Machado Dias.

06 DEZEMBRO 2021

Maria da Conceição Moniz de Melo, faleceu com 86 anos e era casada com Agostinho D'Amaral Barroso.

Às famílias enlutadas, as nossas sentidas condolências.

EMPATIA

"Era uma vez", era assim
Que começavam para mim
Quase todas as estórias.
Curioso, eu escutava,
Quase sem querer, entrava
Naquilo que iam contando.
E eu ia imaginando
O que então acontecia,
E quando dava por mim
Estava na pele de alguém...
E tudo aquilo eu vivia.
Se era história verdadeira
Ainda mais eu sentia
Hoje, não sou indiferente.
Tenho é menos empatia.
Se me dizem, "era uma vez"
Não escuto e talvez diga,
Isso fica para outro dia!

2021/09 G. Bernardo



Rua dos Prazeres

2021– G. Bernardo

A Rua dos Prazeres é provavelmente, das mais antigas artérias deste povoado. O seu topónimo foi-lhe atribuído, ao que tudo indica, em virtude de no lado sul desta artéria localizar-se a ermida de Nossa Senhora dos Prazeres, o primeiro templo desta localidade, mandado edificar por Manuel Moniz, em data que não nos é possível precisar. No entanto, Manuel Moniz ao falar deste templo no seu testamento escrito entre 1598 e 1604, em que manda dizer “uma missa ao domingo em Nossa Senhora dos Prazeres ermida que temos feito no Pico da Pedra”, leva-nos a crer que a construção do templo é anterior ao testamento. O topónimo, Rua de Nossa Senhora dos Prazeres, deverá ter aparecido na altura a identificar a rua que seguia até à ermida. Porém, ao longo dos anos, por uma questão de economia de palavras, foi abreviada para Rua dos Prazeres, como nota o Prof. José Carreiro de Almeida, em “coisas que vão esquecendo”, artigo publicado na primeira série do Voz Popular.

Esta rua inicialmente ligava a zona norte, antigo Canto das Almas, hoje Largo do Trabalhador e seguia em direcção ao sul, depois voltava para nascente (travessa dos Prazeres) e, de novo, voltava a seguir para sul até à ermida. Teria sido chamada de Rua Direita, naquela época? Não sabemos nem podemos afirmar. O que sabemos é que, no século XIX, a confusão desta artéria tornou-se grande quando, no seguimento do primeiro troço, foi aberta a Rua Pe. José Manuel Pereira e, no lado

norte do outro troço, a Rua Augusta.

Embora possa existir no início destas ruas, abertas no século XIX, as respectivas placas toponímicas, não há na Travessa dos Prazeres qualquer sinalização que a ligue aos dois troços desta artéria.

Esta rua é uma singularidade dada a sua configuração. Espera-se que no futuro sejam colocadas as respectivas placas na travessa a indicar que este troço faz parte da respectiva rua, assim como no início de cada troço, a fim de informar quem por cá passa em que rua esta circulando.

Esta foi das artérias da freguesia que nunca lhe foi mudado o topónimo. Tal se deva à construção, no séc. XIX, da Igreja paroquial, no extremo norte desta rua, ficando esta artéria a ligar os dois templos da mesma invocação.

¹ Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada (BPARPD), Provedoria dos Resíduos de PDL, Maço 91, Proc. 836.- Testamento de Manuel Moniz

² Voz Popular, 1ª série, policopiado, Coisas que Vão Esquecendo, nº 27 de Out. de 1977, p.15.

**MESMO VACINADO
PROTEJA-SE**

AS REGRAS SÃO PARA TODOS



CUIDAR DE SI É CUIDAR DE TODOS.

AGRADECIMENTOS



Sensibilizados, agradecemos as ofertas que diversos amigos fizeram a esta Casa do Povo:

- Sr. Prof. José Carreiro D'Almeida e irmã D. Luísa Almeida – importante contributo monetário;
- Sr. Gilberto Bernardo – Livros para a Biblioteca;
- Carolina Bernardo – Livros para a Biblioteca;
- Sra. Maria Helena e António Duarte Casanova – Oferta de Livros para a Biblioteca
- Elisabete Cabral – Material higiénico para o Centro de Dia.

Bem hajam pela Vossa generosidade!



SACRAMENTO DA CONFIRMAÇÃO



No dia 01 de outubro de 2021, o Monsenhor José Constância Medeiros, ministrou o Sacramento da Confirmação a 26 jovens:

- Anastácia de Jesus Pereira Amaral
- André Filipe Arruda Moniz
- Carolina Viveiros Furtado
- Diogo Pacheco Tejo
- Eliana Moniz Costa
- Filipa Borges Raposo
- Filipa Melo Leite
- Frederico Manuel Machado Cabral
- Henrique Ponte Pavão
- Inês de Carvalho Resendes Leitão
- Inês Ferreira Couto
- João Luís Cordeiro Furtado
- João Manuel Gaspar Couto
- João Pedro Vieira Estrela
- Júlia Andrade Rebelo
- Leonor Lopes Tecedor Coutinho de Araújo
- Letícia Cabral Narciso
- Lisandra Maria Silva Cabral
- Mara Andrade Sebastião
- Maria Pimentel Cordeiro
- Mariana Filipa Correia Machado
- Mariana Teixeira Moniz Matos
- Matilde Amorim Guimarães
- Paula Maria Linhares Ferreira
- Paulo Miguel Gaspar Couto
- Rodrigo Raposo Silva

Os catequistas:

Ana Carolina Bernardo
 Cátia Alves
 Vítor Alves

CONSTITUIÇÃO DOS ÓRGÃOS AUTÁRQUICOS



No passado dia 19 de outubro, na sede da Junta de Freguesia, e na presença dos Senhores Presidentes da Câmara Municipal, Assembleia Municipal, Vereadores, representantes das Forças Vivas da Freguesia e convidados, foram investidos os novos elementos que constituem a Junta e Assembleia de Freguesia para o próximo quadriénio, eleitos democraticamente nas eleições autárquicas realizadas a 26 de setembro último.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

Presidente: André Cabral Oliveira (PSD)
 Dolores Eduarda Botelho Almeida (PSD)
 Ângela Maria Fontes Silva (PSD)
 António Paulo Resendes Viveiros (PSD)
 Maria Lubélia Alves Mateus Borges (PSD)
 João Luís Rodrigues da Câmara (PSD)
 André Filipe Soares Louro (PS)
 Ricardo Filipe Reis dos Santos (PS)
 Liliana Fontes Silva (PS)

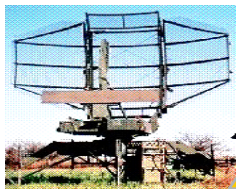
JUNTA DE FREGUESIA

Fábio Alexandre Raposo Bernardo (PSD)
 Inorinda Paula Moniz Duarte (PSD)
 Marco Filipe Pimentel Pires (PSD)

DEPUTADOS MUNICIPAIS PICOPEDRENSES ELEITOS PELO PSD

Dr. Luís Miguel Santos Almeida
 Dra. Diana Carina Sousa Alves
 Dr. Artur José Araújo de Arruda Ponte





RADAR

Positivo



Nas últimas semanas de novembro, fomos fustigados com fortes intempéries entupindo sargetas e não só, na nossa freguesia.

Uma palavra de apoio, gratidão e homenagem impõe-se ao Executivo e aos Trabalhadores da Junta de

Freguesia que, mesmo debaixo de chuva e vento, tudo fizeram para que a normalidade voltasse às nossas principais artérias, evitando que a água entrasse nas moradias e facilitando a circulação em segurança de veículos e pessoas.

Em simultâneo têm desenvolvido uma luta constante retirando os “monstros” colocados em zonas escampadas da freguesia, numa falta de Cidadania que a todos nos envergonha.



Graças ao empenhamento, criatividade e arte do Filipe Rui Travassos, o nosso Parque da LUSALÂNDIA cada dia está mais bonito e apelativo para quantos o utilizam. Agora, também resolveu aderir às temáticas que as Valências trabalham e eis que aparece um bonito quadro lembrando o S. Martinho, antiga tradição, que todos os anos é agradavelmente comemorada. Parabéns!



E a terceira toma da vacina está a decorrer. Segundo informação de quem já foi vacinado, os idosos da nossa comunidade já estão a receber a vacina para a gripe na unidade de saúde do Pico da Pedra e para a COVID na

US em Rabo de Peixe. Nota positiva para a boa organização e parabéns aos nossos profissionais de saúde!



Estrategicamente localizada, com acessibilidades rápidas às três cidades da Ilha, a nossa freguesia continua a ser muito procurada para nela

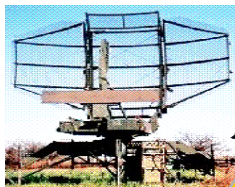
se habitar, até porque possuímos estruturas que em muito contribuem para a qualidade de vida que se aspira.

E a prova, é o aumento do nosso parque habitacional, pois estão sempre a ser construídas novas moradias. Só esperamos que os novos picopedrenses por opção se integram plenamente da nossa comunidade e não façam do Pico da Pedra um mero dormitório.

VOZ POPULAR

Propriedade : Casa do Povo de Pico da Pedra
 Redacção, Composição, Distribuição
 Rua Dr. Dinis Moreira da Mota, 32
 9600 PICO DA PEDRA
 Telefone / Telefax: 296 490 350
 Impressão – Gráfica Açoriana





RADAR

Negativo



Só se consegue perpetuar a memória daqueles que contribuíram para o engrandecimento e valorização do Pico da Pedra, dignificando a sua ação e quando se trata de doação de imóveis, conservando-os e mantendo-os ao serviço da nossa comunidade.

É, pois, inconcebível e inaceitável o estado de degradação em que se encontram dois imóveis pertencentes à nossa paróquia, quando nem Passal Paroquial possuímos.

Se, um dia, vier um novo Padre para a nossa paróquia, terá que ir residir para outra freguesia, ou dormir na própria Igreja.

A culpa é de todos nós, pois tal situação deve-se à nossa inércia, ao deixar correr, o esperar que alguém faça aquilo, que também é da nossa responsabilidade.

Sugere-se, que seja nomeada pelo nosso Pároco uma Comissão para se resolver um problema que nos devia envergonhar a todos.

Chegou a hora de tomarmos consciência de que é preciso sobretudo dialogar, cooperar, atuar.



Aquando das obras de requalificação da Avenida da Paz, houve o cuidado de se construir um parque de estacionamento em frente à nossa escola, reservando-se lugares para as viaturas da Casa do Povo e Junta de Freguesia que diariamente transportam crianças para aquele estabelecimento de ensino e as vão buscar ao final da tarde.

Sucedo, porém, que alguns pais, sem qualquer pejo, estacionam nestes lugares reservados, dificultando sobremaneira o serviço acima descrito e demonstrado uma falta de civismo inaceitável.

Não basta dizer que as crianças são o melhor do Mundo, se não tivermos para com elas o respeito e cuidado que nos devem merecer.



A ATM (Caixa de Multibanco) instalada na sede da Junta de Freguesia, quando ainda existia BCA e era Presidente do seu Conselho de Administração o nosso conterrâneo, Sr. Octaviano Mota, continua a estar mais tempo inoperativa do que a funcionar. Umas vezes não tem dinheiro e outras está avariada, para desespero de quem precisa de a

utilizar, quer para levantar dinheiro ou efetuar alguma operação bancária, nomeadamente pagamento de serviços. E o pior é que, apesar de quando fica fora de serviço, a entidade bancária é logo avisada, neste caso o SANTANDER, a verdade é que por vezes chega a levar uma semana até a podermos utilizar novamente.

Esperava-se um pouco mais de respeito pelos Picopedrenses por parte dum Banco com o prestígio do Santander.





Festas Felizes

PROGRAMA

8.12

abertura Iluminação de Natal
junta de freguesia - 20:00

exposição «Natal entre Mãos»
de Maria Conceição Gomes
museu local do pico da pedra - 21:00

12.12

Concerto de Natal
pela orquestra ligeira da povoação,
dirigida pelo maestro Carlos Sousa
salão da casa do povo de pico da pedra - 20:30

19.12

Parque Natal
animação natalícia para os mais novos
com pula-pulas, pinturas faciais, modelagem de balões,
presença das mascotes disney, mickey e minnie, e ainda
aparição do pai natal com surpresas
parque pedagógico recreativo infantil maria das mercês carreiro - 14:00 às 17:00

22.12

Visita das crianças do CATL
ao presépio movimentado da ribeira grande
ponto de encontro: casa do povo do pico da pedra - 10:00

Visita ao presépio das Furnas
pelos idosos da freguesia
inscrições na junta de freguesia
ponto de encontro - 16:30

31.12

passagem de ano

animação com David Rita
largo do trabalhador - 22:30

10.1

fogo de artifício
torre da igreja de nossa senhora dos prazeres - 00:00

animação com Omar Moniz
largo do trabalhador - 00:30

8.01

iv prova do bolo rei
salão da casa do povo do pico da pedra - 20:30

1.02

cantar às estrelas
ponto de encontro: junta de freguesia - 19:00

**POR SI
POR TODOS NÓS**



**Junta de
Freguesia**





SUPLEMENTO



EB1/JI Professor António Augusto da Mota Frazão

Escola Criativa

Visita de estudo à Expolab – Alunos do 4.º ano

Na sexta-feira, dia 19 de novembro, as turmas do 4.º ano foram à Expolab na Lagoa. Os alunos foram acompanhados pelas professoras Anita e Dolores e a auxiliar Sãozinha.

Saímos da escola às 9h30m e fomos de autocarro.

Na Expolab fizemos pasta de dentes, estivemos a ver filmes de Realidade Virtual, imprimimos o Pikachu em 3D na Sala de Robótica e fizemos um *pedipaper* na exposição «Por que somos como somos?»

Saímos de lá pelas 11h 45m e voltamos para a escola.

Trouxemos de recordação o Pikachu que imprimimos e a pasta de dentes que fizemos.

Adoramos a visita e ficamos felizes por aprendermos coisas novas.



Dia da Música – 1 de outubro

À semelhança de outros anos, no dia 1 de outubro, celebrou-se o Dia da Música. A escola EB1/JI [Professor António Augusto da Mota Frazão](#) comemorou este dia, com a confeção de instrumentos e desenvolvimento/exploração de outras atividades, nas respetivas salas. Foi, ainda, solicitado aos encarregados de educação a colaboração/participação na construção de instrumentos musicais, utilizando materiais reutilizáveis. Deste modo, foi dada oportunidade a toda a comunidade educativa de participar e dar azo à sua imaginação aproveitando e/ou reutilizando materiais do nosso dia-a-dia. Todos os trabalhos estão expostos no *hall* de entrada da nossa escola.





Dia do Animal – 4 de outubro

No dia 4 de outubro, foi comemorado o dia do animal, na EB1/JI Professor António Augusto da Mota Frazão. Para assinalar este dia, além dos trabalhos executados a nível de grupo/sala, foi convidado o Grupo de Intervenção Cinotécnico da PSP. Estes tiveram oportunidade de dar a conhecer às crianças todo o trabalho executado pelos seus cães e explicar o tratamento exigido pelos mesmos. As crianças, por seu lado, contactaram diretamente com os animais, trocando carícias, e, de algum modo, perdendo o medo, que, eventualmente, poderiam ter e colocaram perguntas e/ou dúvidas sobre assuntos que gostariam de ver esclarecidos, ampliando o seu conhecimento.



Dia da Alimentação

Cada turma explorou o tema com atividades nas salas de aula. Os alunos do Jardim-de-Infância tiveram a oportunidade de conhecer e provar alguns frutos típicos do outono.



Dia do Pão por Deus

O Pão por Deus é uma tradição muito antiga. Na nossa ilha, as crianças das freguesias ainda mantêm esta comemoração. Assim, as crianças, na noite de 31 de outubro, batem de porta em porta e recebem rebuçados e chocolates. Outrora, davam-se bolinhos ou pequenos pães feitos pelas famílias propositadamente para este dia. Atualmente está a ser substituída pelo Dia das Bruxas ou Halloween, uma festa de raízes anglo-saxónicas.

De modo a levar a criança a conhecer, valorizar e participar na tradição do Pão por Deus, que é rica em valores como a partilha e a amizade, a educadora da

turma A da escola EB1/JI Professor António Augusto da Mota Frazão ofereceu à Casa de Povo do Pico da Pedra, mais concretamente aos seus utentes, uma tela pintada e um pão doce, como sinal de partilha. Na tela, foram estampadas as mãos e desenhado um pãozinho. Para além disso, as crianças deste grupo, ainda, entoaram uma canção relativa ao Pão por Deus.





Sessão de Segurança Rodoviária

Durante a última semana de novembro, no âmbito da Escola Segura, o agente Marco Pereira, realizou na escola EB1/JI Professor António Augusto da Mota Frazão uma Sessão de Segurança Rodoviária, com os alunos do 1.º ciclo para alertar sobre alguns cuidados que devemos ter em atenção. Promoveu também, para todos os alunos do pré-escolar e 1.º ciclo um simulacro de acidente com a presença de Bombeiros Voluntários da Ribeira Grande e Polícia de Segurança Pública.



Cristóvão de Aguiar

Após a morte de tão ilustre escritor picopedrense, tornou-se imperativo dar a conhecê-lo aos nossos alunos. Neste sentido, a turma G do 4.º ano contactou com alguns livros do escritor e pesquisou alguns factos relativos à sua biografia e bibliografia. Deste trabalho, resultou um cartaz que foi exposto na escola. De seguida, vamos partilhar com a nossa freguesia algumas das coisas que descobrimos.

Biografia

Luís Cristóvão Dias de Aguiar, cujo nome literário era Cristóvão de Aguiar, nasceu a 8 de setembro de 1940, na freguesia do Pico da Pedra. Morreu a 5 de outubro de 2021, com 81 anos. Embora já não morasse há muitos anos no Pico da Pedra, enquanto teve saúde, muitas vezes veio passar as suas férias na freguesia.

Fez o Ensino Primário na antiga Escola Primária do Pico da Pedra, depois frequentou o Liceu de Ponta Delgada e, finalmente, licenciou-se em Filologia Germânica na Universidade de Coimbra. Para além de escritor, também foi professor.

Escreveu prosas, poesias e fez a tradução de alguns livros estrangeiros. Depois de Vitorino Nemésio, foi considerado o maior escritor açoriano de literatura.

Bibliografia: Fonte: Wikipedia

Poesia:

Mãos vazias (poesia, 1965);
O Pão da Palavra (1977);
Sonetos de Amor Ilhéu (1992)

Traduções:

A Riqueza das Nações, de Adam Smith (1982)
A Nobre Arquitetura, de António Arnaut
 (Versão de português para inglês) (1982)

Prosa:

Cães letrados, contos (2008)
Braço tatuado, retalhos da Guerra Colonial (2006)
Ciclone de Setembro (1985)
Grito em chamas (1995)
Passageiro em trânsito, 1988)
Marilha
Com Paulo Quintela à mesa da tertúlia
A descoberta da cidade e outras histórias (1992)
Miguel Torga - o lavrador das letras (2007)
Charlas sobre a Língua Portuguesa - alguns dos
deslizes mais comuns de linguagem, (2007)
Trasfega, casos e contos (2003)
A Tabuada do Tempo
O Coração da Memória (2014)

Continua na página seguinte

Cristóvão de Aguiar (continuação)

Prémios e reconhecimentos:

- Existe uma rua no Pico da Pedra com o nome de um dos seus livros mais importantes – Rua Raiz Comovida.
- Foi agraciado com a [Ordem do Infante D. Henrique](#) em 2001, tornando-se Comendador da Ordem do Infante D. Henrique;
- Homenageado pela Faculdade de Letras e Reitoria da Universidade de Coimbra em 2005, por ocasião dos quarenta anos da sua vida literária, tendo sido publicado um livro, *Homenagem a Cristóvão de Aguiar*, onde é reconhecido como um escritor de mérito.
- Reconhecido com a insígnia Autónoma de Reconhecimento da Região Autónoma dos Açores e recebeu a medalha de mérito municipal do concelho da Ribeira Grande
- Venceu, entre outros, o Prémio Ricardo Malheiros da Academia das Ciências de Lisboa com a trilogia *Raiz Comovida*, o Grande Prémio de Literatura Biográfica da Associação Portuguesa de Escritores/Câmara Municipal do Porto com a obra *Relação de Bordo* e o Prémio Literário Miguel Torga/Cidade de Coimbra com as obras *Trasfega* e *A tabuada do tempo*.

Capas de alguns dos seus livros

